



Nº 175 • JULHO - LUGLIO 2013

A REVISTA ITALIANA DAQUI

EXEMPLAR DE ASSINANTE **VENDA PROIBIDA** • Assinaturas (abbonamenti) on-line: www.insieme.com.br



L'ARRIVO DEI LEONI ALATI:

IL SIMBOLO VENETO INVADDE LA SERRA

CHEGAM OS LEÕES ALADOS: SÍMBOLO VÊNETO INVADÊ A SERRA





General Mechanical Equipments Ltda.

A GME BRASIL, desenvolvendo as melhores soluções em engenharia de processos.



EURONOBRE

Tecnologia em movimento

A EURONOBRE especializada em meios de transporte e movimentação automáticos.



A FASE-GME fornecendo os melhores produtos e serviços relacionados à solda a resistência.



A GME AEROSPACE oferecendo soluções completas de manufatura para o segmento aeronáutico e novas aplicações para materiais compósitos.

Nossas empresas coligadas na Europa nos permitem uma abrangência de fornecimento global.



A AUTOROBOT STREFA na Polónia está estrategicamente localizada entre Europa Ocidental e ASIA e apta a fornecer soluções turn key para a engenharia de manufatura.



A O.L.C.I. ENGINEERING na Itália, oferece um time de projetistas com vasta experiência nos segmentos de veículos leves, comerciais, pesados, construção e agrícola.

GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi
<paloschi@insieme.com.br> • SP
Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>
• SC - Franco Gentili
<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Impressul Ind. Gráfica Ltda.
Rua Venâncio da Silva Porto 1061
Nova Brasília
Fone 047-2106-9000
CEP: 89252-230 - Jaraguá do Sul-SC
NOTICIÁRIO ITALIANO
ANSA/Aise/AdnKronos/Novocolonne/
AGI e fontes independentes.

Até quando?

Encerramos, nesta edição (*pag. 18*), a série de artigos iniciada em outubro do ano passado, com o número 166, em cuja capa dezenas de “enfileirados” vestiram nariz de palhaço para protestar contra as filas da cidadania perante os consulados italianos que operam no Brasil. “Nós, palhaços?”, perguntavam-se. Nas edições seguintes, um a um, cada “palhaço” justificou os motivos de seu gesto, numa pequena amostra dos reais sentimentos de milhares de ítalo-brasileiros tolhidos num direito que é seu por nascença. Desde então, a situação continua a mesma e a única novidade foi a terceirização dos serviços de informação, no chamado “Contact Center”, mas que pouco ou nada refletiu na diminuição das filas e dos tempos de espera. Até quando essa vergonhosa situação (*pag. 6*) haverá de prosseguir? Boa leitura! ■

Fino a quando?

Con esta edizione concludiamo (*pag. 18*), la serie di articoli iniziata nell'ottobre dell'anno scorso con il numero 166 la cui copertina riportava decine di persone in fila che si erano messe il naso da pagliaccio per protestare contro le file della cittadinanza presso i consolati italiani che operano in Brasile. “Noi, pagliacci?”, si domandavano. Nelle edizioni seguenti, uno ad uno, ogni “pagliaccio” aveva spiegato i motivi del gesto, presentando i reali sentimenti di migliaia di italo-brasiliani in attesa di un diritto che hanno fin dalla nascita. Da allora la situazione non è cambiata e l'unica novità è stata delegare il servizio di informazioni ad una società esterna “Contact Center” ma che non ha fatto diminuire le file ed i tempi di attesa. Fino a quando andrà avanti questa vergognosa situazione (*pag.6*)? Buona lettura! ■

La nostra copertina

■ Destacamos na capa desta edição a imagem dos Leões Alados, símbolo do povo vêneto, trazidos oficialmente para a Serra Gaúcha como parte das comemorações alusivas aos 138 anos da imigração italiana naquele Estado. É um símbolo caro a toda a grande - de longe a maior - comunidade italiana de origem vêneta existente no Brasil. (Fotos de Desiderio Peron) ■



La nostra copertina

■ Nella nostra copertina diamo risalto ai Leoni Alati, simbolo del popolo veneto, portati ufficialmente nella Serra Gaúcha come parte dei festeggiamenti per i 138 anni dell'immigrazione italiana in quello Stato. Un simbolo amato da tutta la grande comunità italiana - di gran lunga la più numerosa - di origine veneta esistente in Brasile. (Foto di Desiderio Peron) ■

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRÍCULAS ABERTAS

Curso Regular de 2 anos.

Avançado.

Conversação.

Intensivo e Intercâmbio.



L'Italia
per te
Centro di
Cultura
Italiana

Água Verde,
Batel, Boa Vista e
Santa Felicidade.

3332-1994 / 3333-1866
www.culturaitaliana.com.br

■ Una signora bionda ferma un tassista e le chiede:
- Scusi quanto costa il trasporto nel suo taxi?
- Cara signora dipende dal tempo!
- Mettiamo che piova!

■ Marito e moglie stanno cenando in un ristorante di lusso quando entra una stupenda donna, bionda e sexy, che si avvicina al loro tavolo, saluta l'uomo calorosamente, gli dà un grosso bacio sulla bocca e se ne va dicendo:

- Ci vediamo domani al solito posto.
La moglie è scandalizzata:
- Ma chi è quella?
E il marito, tranquillo:
- Niente cara, è la mia amante.
La moglie grida arrabbiatissima:
- Voglio il divorzio!
- Non c'è problema – replica il marito – ma pensaci bene: dopo il divorzio niente cameriera, niente spese in centro, niente auto sportiva, niente gioielli e niente cene in ristoranti di lusso. Decidi pure liberamente.
Mentre sta dicendo ciò entra nel ristorante un loro amico accompagnato da una bella ragazza, anche essa vestita elegante e sexy. La moglie allora chiede:

■ Uma senhora loira pára um taxista e pergunta:
- Desculpa, quanto custa uma corrida no seu táxi?
- Cara senhora, depende do tempo.
- Suponhamos que chova!

■ Marido e mulher estão jantando num restaurante de luxo quando entra uma mulher muito bonita, loira e sexy, que se aproxima à mesa deles, beija na boca dele e vai embora dizendo:
- Nos veremos amanhã no lugar de sempre.

A mulher, escandalizada:
- Mas quem é aquela?
E o marido, tranquilo:
- Nada, querida, é a minha amante.
A mulher grita muito irritada:
- Quero o divórcio!
- Não tem problema – replica o marido – mas pensa bem sobre isso:

depois do divórcio, nada de diarista, nada de compras no centro, nada de carro esportivo, nada de joias e nem de jantares em restaurantes de luxo. Decida livremente.
Enquanto diz isso, entra no restaurante um amigo deles acompanhado de uma bela moça, também ela vestida elegantemente e sexy. A mulher pergunta:
- Mas quem 'é aquela moça bonita que está com Giovanni?
- É a amante dele! - responde o marido.

E a mulher:
- A nossa é melhor.
■ Na escola, a professora manda realizar desenho livre. Passado o tempo, as crianças entregam os desenhos e durante a correção chega a vez de Pierino.
- Pierino, mas a folha está em branco!
- Claro que não, professora, ali está desenhado capim e uma vaca!
- Pierino, onde está o capim?
- Foi comido pela vaca!
- E a vaca?
- Foi embora, o capim acabou!

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

Amore regge il suo regno senza spada.

O amor governa sem espada (armas).

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



PABLO PICASSO, L'ITALIANA, 1917. OLIO SU TELA / FOTO ALONKRONOS / ARQUIVO INSIEME

- Ma chi è quella bella ragazza insieme a Giovanni?
- È la sua amante! - replica il marito.

E la moglie:
- La nostra è meglio.

■ In classe la maestra fa fare un

disegno a piacere. Passato il tempo i bambini consegnano i disegni, durante la correzione arriva il turno di Pierino.

- Pierino ma il foglio è bianco!
- Ma no maestra c'è disegnata dell'erba e una mucca!
- Pierino, dov'è l'erba?
- Se l'è mangiata la mucca!
- e la mucca?
- Se n'è andata, l'erba era finita!

■ La suora, durante l'ora di catechismo, chiede ai bambini di disegnare “la fuga in Egitto” così come loro la vedono. Pierino disegna un aereo con tre figurine all'interno appena distinguibili. La suora, vedendo il disegno, chiede:
- Ma cosa rappresenta questo disegno? E queste tre persone chi sono?
- Questa è Maria, questo è Giuseppe e quest'altro è Poncio il pilota!

■ La mamma col pancione in attesa di un bambino, chiama Pierino vicino a se e gli dice:
- Tesoro, se sarai buono, la mamma per Natale ti regalerà un fratellino.
- Senti mamma - risponde Pierino un po' deluso - se non ti fa troppo male io preferisco un triciclo!
(www.barzellette.segnalidifumo.it) ■

■ A freira, durante o período de catechismo, pede às crianças para desenhar “a fuga para o Egipto” assim como eles a imaginam. Pierino desenha um avião com três figurinhas dentro mal-e-mal distinguíveis. A freira, vendo o desenho, pergunta:
- Mas o que significa esse desenho? E essas pessoas, quem são?
- Esta é Maria, este 'é Giuseppe e este outro é Pôncio o piloto!
■ A mãe de barrigão à espera de um menino, chama Pierino perto de si e lhe diz:
- Querido, se ficares bonzinho, a mamãe, para o Natal, te dará de presente um irmãozinho.
- Olha, mamãe - responde Pierino um pouco desiludido - se não te doer muito, eu prefiro um triciclo! ■

Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil*

*Segundo o Anuário Análise Advocacia

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800
martinelli@martinelli.adv.br

Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089
riodejaneiro@martinelli.adv.br

Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370
brasilia@martinelli.adv.br

Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751
florianopolis@martinelli.adv.br

São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350
saopaulo@martinelli.adv.br

Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800
belohorizonte@martinelli.adv.br

Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142
ribeiraopreto@martinelli.adv.br

Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383
maringa@martinelli.adv.br

Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800
portoalegre@martinelli.adv.br

Curitiba - PR

+55 (41) 2104-1900
curitiba@martinelli.adv.br

Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234
caxiasdosul@martinelli.adv.br

Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491
campinas@martinelli.adv.br



Foto Getty

SANTA TEREZA / ESPIRITO SANTO:

La lunga attesa di molti, “non è solo per un passaporto”

■ DI / POR FERNANDA COUTINHO - ES

IL 26 GIUGNO È STATA UNA DATA SPECIALE PER TUTTI GLI ABITANTI DELLA PRIMA CITTÀ BRASILIANA FONDATA DA IMMIGRANTI ITALIANI, SANTA TEREZA, NELLE ZONE MONTAGNOSE DELLO STATO DI ESPIRITO SANTO. UN GIORNO SPECIALE PER TUTTI I DISCENDENTI DI IMMIGRANTI ITALIANI NEL PAESE. È LA DATA DEL PIONIERISMO DELL'IMMIGRAZIONE ITALIANA IN BRASILE. OGGI – 139 ANNI DOPO – FESTEGGIAMO, ORGOGLIOSAMENTE, IL FATTO DI ESSERE UNA PARTE D'ITALIA IN TERRE CAPIXABAS E IN BRASILE.

Siamo quella parte che rimane viva, dove i più anziani ancora parlano il dialetto – fatto non solo da discendenti di Trento ma anche da veneti e lombardi, anche loro parte importante di

questa storia. A Santa Tereza ci sono ancora persone sui 60/70 anni che hanno iniziato a parlare portoghese solo intorno ai 10 anni, quando iniziarono a frequentare la scuola. A differenza di molte scuole del Brasile che optano per l'inse-

Foto Quality Produtora



gnamento della lingua inglese come seconda lingua, dal 2007 nelle scuole comunali di Santa Tereza si insegna l'italiano, dopo il portoghese.

Questa cultura è presente nell'architettura delle case, chiese e vie. Passando per la via Coronel Bonfim Júnior o vicino alla chiesa è come sentirsi in un pezzetto d'Italia. Un'Italia che è arrivata insieme agli immigranti e che è ancora presente in noi.

Con le coltivazioni del caffè, nei secoli XIX e XX, migliaia di famiglie hanno scritto un pezzo della loro storia. In luoghi distanti dalla loro terra madre ma pur sempre presente.

Nel mese di giugno le strade del comune mettono in bella mostra bandiere dell'Italia. Gli abitanti si vestono come gli immigranti, mettono davanti alle case fotografie e oggetti di altri tempi, dei tempi dei pionieri. Il comune, che conta con circa 20.000 abitanti, rice-

ve 45.000 persone in un solo giorno per festeggiare questo orgoglio con la Carretella Del Vin. E in mezzo al mare – ora fatto di persone – c'è una replica della prima nave italiana.

Tra i primi arrivati c'erano anche le mie famiglie: quella di Francesco Rover e Rosa Armelini (Roncegno) e quella di Pietro Lenzi e Clementina Trisotto (Samone) che lasciarono Trento nel 1875. Qualche anno dopo, nel 1895, arrivò quella di Giacomo Andrich e Margherita Darif (Falcade, Belluno, Veneto) e Alessandro Cesare Pascoale Fadini e Giulia Galimbeti (Ponteposero di Sorga, Verona).

Ancora prima di io venire a conoscenza di questi nomi completi e sapere che giunsero con le navi La Sofia e Rivadavia, già ammiravo questi immigranti.

Grazie a loro sono cresciuta sentendo mia mamma parlare in dialetto con le mie zie

e con i vicini. Questo modo di parlare è parte della nostra identità, cultura e molte storie di vita.

Sono discendente di “nonno muratore” (Giacomo Andrich) che andò anche in giro per l'Italia alla ricerca di lavoro, prima di mettere sua moglie in cinta e due figli in una nave per realizzare il sogno di una vita migliore in Brasile. Nelle piantagioni di caffè non dimenticò la sua arte: progettò e costruì chiese, oratori e case per Santa Tereza – le chiese le fece con l'aiuto dei coloni

che facevano forza comune – facendo i mattoni. È a Santo Antônio do Canaã, Santa Tereza, la chiesa di Santo Antônio da lui costruita. E, come questa, ne costruì altre due: a Marilândia e a São Domingos do Norte, nel Nord dello Stato.

Nel 2005 ho saputo che c'era un termine oltre il quale non avrei più potuto richiedere la mia cittadinanza. Scoprii che, a causa del fatto che i miei genitori erano nati prima del 1948, le mie nonne non potevano trasmettere a loro il diritto alla cittadinanza italia-

■ *La giornalista Fernanda Coutinho ed un'immagine della festa dell'immigrante di questo anno, a Santa Teresa-ES; foto antiche: Anselmina Fadini, nonna di Fernanda; suo nonno Tranquilo Lenzi, con l'inseparabile scopa al lavoro; la famiglia Andrich e Giacomo Andrich, il “nonno muratore”.*

■ *A jornalista Fernanda Coutinho e uma imagem da Festa do Imigrante deste ano, em Santa Teresa-ES; fotos antigas: Anselmina Fadini, avó de Fernanda; seu avô Tranquilo Lenzi, com a inseparável vassoura de varrer ruas; a família Andrich e Giacomo Andrich, o “nonno pedreiro”.*



na. Scoprii che, seppur avessi la mia identità molto chiara e formata, per gran parte, dagli Andrich, non potevo chiedere la cittadinanza come discendente di Giacomo Andrich, un immigrante di cui sono tanto orgogliosa e la cui storia mi emoziona.

La stessa cosa è successa in relazione a Alessandro Fadini che (dicono) lasciò l'Italia nascosto dentro di una casa di cipolle, con la famiglia, per fuggire dalla guerra. Qui costruì la sua storia, fece crescere mia nonna, Anselmina Fadini ed i suoi fratelli. Mia nonna insegnò il dialetto a mio padre che poi lo ha passato a noi. Altra famiglia di cui sono tanto orgogliosa.

“È quando ho trovato la storia della famiglia Lenzi e quella delle migliaia di discendenti di trentini. E così il mio orgoglio per mio nonno poteva solo aumentare. Tranquillo Lenzi, uno spazzino che amava farsi fotografare con i vestiti che riceveva. Era un lavoratore, figlio di immigranti. Ci ha insegnato ad essere orgogliosi di lavorare e sapere quanto sia importante che ognuno faccia la sua parte applicandosi. In una delle poche immagini che abbiamo di lui, ovviamente, sta lavorando.”

In questo lungo percorso di ricerca della cittadinanza ho fatto amici a San Paolo, Santa Catarina, Paraná e ho potuto contare sulla buona volontà di chi ha voluto aiutarmi. E grazie ad email, telefonate e lettere, sono giunta a Samone (Trento). Piccola come la città dove sono cresciuta – e ne sono rimasta ammirata. Lì ho ottenuto il certificato di battesimo di Luigi Lenzi (immigrante che giunse in Brasile a 4 anni e già era un bracciante). Lui era il padre di mio nonno Tranquillo. Ho riunito documenti, cercato la traduzione e mi sono iscritta a un Circolo Trentino. È importante anche sottolineare la bellissima for-

ma con cui sono stata ricevuta nei Circoli Trentini di Santa Teresa e Vitória.

Ho dovuto sottoscrivere una dichiarazione – che tutti sottoscrivono – in cui affermo che mantengo i legami con la cultura italiana. Non ho avuto particolari difficoltà nel riunire tutti i documenti necessari per presentare la domanda di cittadinanza. All'inizio del 2005 io, tre fratelli ed una cugina – e i rappresentanti di tre bambini della famiglia – abbiamo presentato la pratica in nome di Luigi Lenzi.

È stato un evento collettivo organizzato dal Consolato Generale d'Italia a Rio de Janeiro, presso l'Università Federale di Espírito Santo, a Vitória.

In seguito a ciò è stata aperta una pratica in nome di Luigi Lenzi, con protocollo datato 19/02/2008. Il tutto è stato inviato, per essere analizzato, alla Commissione Interministeriale del Ministero dell'Interno a Roma. È l'ultima notizia che ho della pra-

tica. I bambini che all'epoca avevano 2, 5 e 6 anni, oggi ne hanno 9, 12 e 13!

Sette anni, 6 mesi e 26 giorni (alla data di San Virgilio) di attesa. Noi, discendenti, con l'Italia come formazione della nostra identità, una storia dentro le nostre case, nemmeno sappiamo a che punto è la nostra pratica.

Quanto tempo ancora dovremo aspettare? Come sarà la nostra storia: solo tradotta in fogli in mezzo a tante altre cartelle? Io almeno sono nella fila dei discendenti senza risposta. Sono solo 139 gli anni che separano, al massimo 3 o 4 generazioni di migliaia di famiglie, geograficamente dall'Italia. Ma nessuna separazione della nostra identità italiana.

Questo pezzo d'Italia che è venuto in Brasile poco più di 100 anni fa non si è separato dalle origini. Al contrario, le mantiene vive ancora oggi. Non solo per un passaporto! È per Giacomo che prima di lasciarla era andato

a cercare lavoro in altri paesi. Per Luigi che a 4 anni già era bracciante. Per Alessandro in fuga dalla guerra. Per Tranquillo che morì lavorando.

Per tutti quelli che hanno lasciato Roncesano, Samone, Pontepossero di Sorga, Falcade e ci hanno permesso di vivere oggi una degna vita nella “Mérica”. Per quelli che, a Santa Tereza, hanno costruito luoghi chiamati Valsugana e Lombardia – che persino nel nome ricordano la terra di origine. Per tutti quelli che hanno contribuito alla storia del Brasile.

È per tutti quelli che hanno lavorato affinché oggi io potessi scegliere la mia professione e senza lasciare che questa – come altre storie – siano dimenticate. È un diritto che appartiene ad ogni immigrante, cittadini italiani che non ci sono più per poter lottare per questo. Un diritto che ci appartiene dato che anche noi abbiamo, nell'Italia – come loro – la nostra patria di origine. ■

■ SANTA TEREZA/ESPIRITO SANTO: LONGA ESPERA DE TANTOS “NÃO É APENAS POR UM PASSAPORTE” - O dia 26 de junho marcou uma data muito especial para os moradores da primeira cidade brasileira fundada por imigrantes italianos, Santa Teresa, na região serrana do Espírito Santo. É um dia especial, com certeza, para todos os descendentes de imigrantes italianos no País. Afinal, a data assinala o pioneirismo dos imigrantes italianos em terras brasileiras. Hoje – 139 anos depois – comemoramos, com orgulho, o fato de sermos uma parte da Itália em terras capixabas e no Brasil. Somos essa parte, que permanece viva quando os mais antigos ainda falam no nosso dialeto – que tem partes não só do Trento, mas também dos vênets e lombardos que também ergueram essa história. Em Santa Teresa, ainda encontram-se pessoas na faixa dos 60/70 anos que somente começaram a falar o português por volta dos 10 anos, quando começaram a frequentar a escola. Diferente de muitas escolas do Brasil que optam por ensinar o inglês, desde 2007, nas escolas municipais de Santa Teresa, é o italiano a

segunda língua ensinada, além do português. Essa cultura também está presente na arquitetura das casas, igrejas e ruas. Como passar pela rua Coronel Bonfim Júnior, passar pela igreja matriz e não ter a sensação de estar ao menos perto da Itália? Perto dessa Itália que veio com os imigrantes – e que ainda está em nós. Com as plantações da lavoura do café, nos séculos XIX e XX, milhares de famílias escreveram uma outra parte de suas histórias. Uma outra parte que nunca foi separada da primeira, da terra distante, mas tão presente. No mês de junho, as ruas do município ganham bandeiras da Itália. Moradores se vestem como os imigrantes, expõem em frente às suas casas fotografias e objetos daqueles que foram os pioneiros. O município, que tem cerca de 20 mil habitantes recebe 45 mil pessoas em um só dia para comemorar esse nosso orgulho na *Carretella Del Vin*. E no meio do mar – agora de gente – está a réplica do primeiro navio. Por falar nos primeiros, entre aquelas famílias, lá estavam as famílias – que são minhas – de Francesco Rover e Rosa Armellini (Ron-

cegno) e a de Pietro Lenzi e Clementina Trisotto (Samone) que deixaram o Trento em 1875. Anos mais tarde, em 1895, foi a chegada de Giacomo Andrich e Margherita Darif (Falcade, Belluno, Vêneto) e Alessandro Cesare Pascoale Fadini e Giulia Galimberti (Pontepossero di Sorga, Verona). Muito antes que eu soubesse datas e nomes completos, que soubesse que os navios *La Sofia* e *Rivadavia* marcaram uma parte importante de nossa história, eu aprendi a admirar esses imigrantes. Por causa deles, cresci ouvindo minha mãe se comunicar em dialeto com as minhas tias e com vizinhos. Essa fala é parte da nossa identidade, é uma cultura e muitas histórias de vida. Sou descendente do “nonno pedreiro” (Giacomo Andrich) que andou até por outros países, perto da Itália, em busca de emprego, antes de colocar a mulher (grávida) e dois filhos dentro de um navio para buscar seu sonho de uma vida melhor no Brasil. Em meio às lavouras de café, o nonno deixou viva sua arte: projetou e construiu igrejas, oratórios e casas por Santa Teresa – as igrejas, fez com a ajuda dos colonos, nos



mutirões – e ainda fabricava os tijolos de barro. Está em Santo Antônio do Canaã, Santa Teresa, a igreja de Santo Antônio, que ele fez. E, iguais a ela, construiu mais duas: em Marilândia e São Domingos do Norte, no Norte do Estado. Foi em 2005, que soube que existiria um prazo para requerer minha cidadania italiana. Descobri que – pelo fato de minha mãe e meu pai terem nascido antes de 1948 – minhas avós não transferiam o direito à cidadania italiana a eles. Descobri que mesmo tendo minha identidade formada, em grande parte, pelos Andrich, não poderia requerer o meu direito à cidadania pelo nome de Giacommo Andrich, esse imigrante de quem tanto me orgulho, cuja história tanto me emociona. O mesmo aconteceu em relação ao Alessandro Fadini que (dizem) saiu de seu lugar escondido entre caixas de cebola, com a família, para fugir da guerra. Aqui ele construiu sua história, criou a minha avó, Anselmina Fadini e os irmãos. Minha avó que ensinou o dialeto ao meu pai, que

também transferiu essa cultura para nós. Essa família de cuja história também tanto me orgulho. “Foi quando encontrei a história da família Lenzi e a de milhares de descendentes de trentinos. E passei a me orgulhar ainda mais do meu avô, Tranquillo Lenzi, que era garí e adorava posar para fotos com as roupas que ganhava. Era um trabalhador, filho de imigrantes. Nos ensinou a ter orgulho de trabalhar, a saber o quanto é importante fazer a nossa parte e sermos esforçados. Afinal, em uma das poucas imagens que temos dele, lá estava ele: trabalhando”. Nessa jornada em busca da cidadania, fiz amigos em São Paulo, Santa Catarina, Paraná e pude contar com a boa-vontade de quem quis me ajudar. Eu cheguei (por email, telefonemas e cartas) a Samone, no Trento. Tão pequena quanto à cidade onde cresci – isso me deixou admirada. Lá consegui a certidão de batismo de Luigi Lenzi (imigrante que chegou ao Brasil com 4 anos e já tinha a profissão de lavrador). Ele é o pai do meu avô

■ *Santa Teresa, Espírito Santo: alcune immagini della grande festa che annualmente commemora l'arrivo dei primi immigranti italiani in Brasile.*

■ *Santa Teresa, Espírito Santo: Algumas imagens da grande festa que anualmente comemora a chegada dos primeiros imigrantes italianos no Brasil.*

Tranquillo. Juntei documentos, busquei a tradução e me filiei a um *Circolo Trentino*. É importante destacar a boa-vontade com que fui recebida nos Círculos Trentinos de Santa Teresa e Vitória. Ainda tive que entregar uma declaração – como todos tiveram – que mantenho laços com a cultura italiana. Não encontrei dificuldade para juntar a documentação necessária para dar entrada no processo de reconhecimento da cidadania. No início de dezembro de 2005, eu, três irmãos, uma prima – e os responsáveis em nome de três crianças da família – entregamos o processo em nome de Luigi Lenzi. Foi um evento coletivo organizado pelo Consulado Geral da Itália no Rio de Janeiro, na Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória. Depois disso, soube que um número de processo em nome do Luigi Lenzi foi criado e o protocolo gerado em 19/02/2008. E foi enviado para análise na Comissão Intermunicipal do Ministério do Interior em Roma. E essa foi a última notícia que tive do nosso processo. As crianças, que tinham 2, 5 e 6 anos, hoje têm 9, 12 e 13 anos! Sete anos, 6 meses e 26 dias (no dia de São Virgílio) de espera. Nós, descendentes que somos, que temos a Itália na formação de nossa identidade, na nossa história dentro de nossas casas, sequer sabemos se o processo foi analisado. Quanto tempo mais vamos ter que esperar? Como estará a nossa história: apenas traduzida em

papéis e entre outras tantas pastas? Eu, pelo menos, estou na fila dos descendentes sem resposta. São somente 139 anos que separam, no máximo, três ou quatro gerações de milhares de famílias, geograficamente, da Itália. Mas não nos separam da nossa identidade italiana. Essa parte da Itália que veio para o Brasil há pouco mais de 100 anos não se separou da origem. Muito pelo contrário, se mantém viva até hoje. Não é apenas por um passaporte! É pelo Giacommo que antes de sair da Itália foi a outros países procurar emprego. É pelo Luigi, que aos 4 anos já era lavrador. Pelo Alessandro que fugiu da guerra. Pelo Tranquillo que morreu trabalhando. É por aqueles que deixaram Roncegno, Samone, Pontepossero di Sorga, Falcade e nos permitiram hoje viver uma vida digna na “mérica”. Por aqueles que, em Santa Teresa, construíram lugares também chamados Valsugana e Lombardia – que até no nome lembram a terra de origem. Por todos aqueles que ajudaram a construir a história do Brasil. É por eles e todos aqueles que trabalharam para que hoje eu pudesse escolher a minha profissão e nunca deixar que essa – e tantas histórias – sejam esquecidas. É por um direito que pertence a cada um desses imigrantes, cidadãos italianos, que não estão mais aqui para lutar por ele. É um direito que pertence a nós, que também temos na Itália – assim como eles –, uma pátria de origem. ■



VILLA GOMES, LECCO, 2013.

“Gli alberi sono nel loro momento migliore”

UN VISITA ALLA CASA ITALIANA DI CARLOS GOMES

■ DI MIRIAM CRUIZ E PRADO - BRUSQUE-SC (TESTO E FOTO)

Anche se non fosse la frase che il compositore brasiliano Carlos Gomes direbbe vedendo oggi il posto dove morì, nel 1880, a Lecco, in Italia, sarebbe la frase che verrebbe in mente a chiunque sa apprezzare la natura e che conosce il Parco Gomes, così come è chiamata

Villa Brasília, nome datole dal compositore nella quale depositò buona parte della sua fortuna ottenuta in Brasile con il successo delle sue opere.

La stazione di treno, praticamente nel suo giardino, funziona ancora oggi, a Manganico. Vicino c'è il portone che dà dentro Villa Gomes, stesso nome che ha

anche il parco. Gli alberi, scelti specificatamente da lui, sono di una straordinaria bellezza. Tra gli altri magnolie, castagni, pini marittimi, querce..

Il bosco offre ombra, panchine, giochi e molto verde ai passanti, studenti di musica ed amanti della natura. La bella iniziativa, seppur costosa, è stata

del Comune di Lecco nel 1971 quando si decise di comprare la casa che Gomes già aveva venduto ad un'altra persona (visto il suo fallimento), restaurandola e trasformando l'area, che ha 37.000 m² di bosco, in un luogo dove gli italiani camminano con gli animali e portano i bambini a giocare, oltre che studiare musica. L'Istituto Civico Musicale Giuseppe Zelioli, di Lecco, offre, da 30 anni, lezioni di musica a oltre 300 alunni e ha lì parte delle sue installazioni.

Il professore di organo e teoria musicale, Máximo Borah, ci racconta che la scuola da corsi di piano, organo, percussioni, batteria, tecniche vocali antiche come il canto gregoriano e ambrosiano, così come per chi vuole imparare liberamente uno strumento, come seguire una carrie-



■ *Una immagine dell'autore de "Il Guarani" e la situazione attuale della Villa in cui ha abitato, in Italia.*

■ *Uma imagem do autor de "O Guarani" e a situação atual da Vila em que morou na Itália.*

ra profissional, segundo i programmi del ministero o del Conservatorio di Como, istituto universitario che offre la possibilità agli alunni di frequentare la prima parte del programma nell'Istituto e poi continuare nel conservatorio.

Nulla può ispirare di più del verde incorniciato dalle finestre della casa dove Carlos Gomes abitò più di 130 anni fa. La costruzione ha due piani ed un sottosuolo, in stile neoclassico. Sul soffitto c'è, restaurata, una pit-

tura dell'epoca del compositore. Oltre a varie sale speciali e auditorium, c'è una biblioteca musicale con informazioni sulle opere, spartiti, punti suono, dando la possibilità di ascoltare con le cuffie quanto si legge sui materiali a disposizione. Lezioni di canto, coro, jazz, musica classica e moderna convivono naturalmente rispettando le differenze di gusti e le scelte della comunità. In una delle sale di ricevimento, dove i genitori aspettano l'uscita dei figli, si possono

vedere due piani che appartenevano a Carlos Gomes, come oggetti da museo.

Carlos Gomes fu un compositore importante del periodo di transizione tra il melodramma italiano di Rossini, Bellini, Donizetti e Verdi, e il nuovo melodramma di Mascagni, Puccini, Leoncavallo e altri. Se facessimo riferimento alle sofferenze ed alle perdite nella vita di Carlos Gomes vedremmo che sono molte. A otto anni perse la madre, assassinata.

Successivamente, del suo matrimonio dal quale ebbe 5 figli, 3 morirono piccoli per poi separarsi da sua moglie. Perse anche molto denaro a causa della sua vita dissennata e anche la costruzione della Villa contribuì al suo collasso finanziario. Nel periodo in cui abitò in Italia, tra il 1870 ed il 1879 fu molto discriminato ed era chiamato l'"intruso" visto che rubava spazio, con le sue composizioni e recital di opere, solo superate in termini di numero di rappresentazioni nel Teatro

■ **VILLA GOMES, LECCO, 2013: "AS ÁRVORES ESTÃO NO AUGE DE SEU ESPLendor."** - UMA VISITA À CASA ITALIANA DE CARLOS GOMES - Se esta não fosse a frase que o compositor brasileiro Carlos Gomes diria ao ver agora o local onde morou, em 1880, em Lecco, na Itália, é a frase que vem a mente de qualquer apreciador sensível à natureza, que conhece o *Parco Gomes*, como é chamada a *Villa Brasília*, assim denominada pelo compositor que depositou ali grande par-

te de sua fortuna recebida no Brasil com o sucesso de suas óperas. A estação de trem, praticamente no seu quintal, funciona ainda hoje em Mangianico. Ao lado tem um portão que dá dentro da *Villa Gomes*, como também é chamado o parque. As árvores, escolhidas especialmente por ele, possuem extraordinária beleza. Entre elas, magnólias, nogueiras, pinos Itálicos, quercias. O bosque oferece sombra, bancos, brinquedos, e muito verde aos passantes, estudantes de música e amantes da natu-

reza. Brilhante iniciativa, embora custosa, foi a da Prefeitura de Lecco, em 1971, de comprar o casarão que Gomes já havia vendido a outro (diante de sua falência) e de restaurar e transformar a área, com 37.000 m2, em um bosque, onde italianos caminham com animais, levam crianças para brincar, além de estudarem música. O Instituto Cívico Musical Giuseppe Zelioli, de Lecco, oferece, há 30 anos, aulas de música a mais de 300 alunos, e tem ali parte de suas instalações. O professor de

órgão e teoria musical, Máximo Borah, nos conta que a escola oferece cursos de piano, órgão, percussão, bateria, técnicas vocais antigas como canto gregoriano e ambrosiano. Tanto para quem quer aprender livremente um instrumento, ou seguir uma carreira profissional, segundo programa do ministério, ou do Conservatório de Como, instituto universitário, que dá a possibilidade aos alunos de fazerem uma primeira parte do programa do curso no instituto, e depois continuarem no conservatório. Nada mais

Alla Scala di Milano da Verdi.

La presentazione della sua opera Maria Tudor, nel 1879, non fu molto apprezzata, dopo che un articolo del giornale Corriere della Sera sosteneva che lo spazio che occupava doveva essere dato a compositori italiani. Durante la presentazione, un errore della cantante che sostituiva la Prima Donna che aveva dato forfait all'ultimo, fu l'occasione per far partire ululati di disapprovazione. Il fatto lo rattristò molto, visto che lui stesso considerava Maria Tudor uno dei suoi migliori lavori. Tornò così in Brasile.

Si racconta che l'opera Il Guarani, il suo lavoro più famoso, divenuta popolare in Brasile per essere l'apertura del programma "La Voce del Brasile" da anni, sia nata da un'idea che ebbe passeggiando in Piazza Duomo a Milano sentendo un ragazzo gridare "Il Guarani, Il Guarani! La Storia interessante dei selvaggi del Brasile!", annunciando una pessima traduzione del romanzo di José de Alencar. Comprò il foglietto e cercò Antonio Scalvini. Nel 1970, Il Guarani era presentato Alla Scala, con un libretto di Scalvini, ottenendo un grande

successo in molti paesi. L'opera diede molto lavoro al suo autore. Nelle rappresentazioni voleva usare strumenti che in certi punti rappresentassero la musica nativa come borés (simile a una trombetta, ndt), tembis, maracás e inúbias (tipici strumenti indigeni, ndt) che cercò in giro per l'Italia e visto che non li trovava li fece costruire sotto sue indicazioni.

In una delle rappresentazioni non accettava che il tenore che avrebbe fatto la parte dell'indio Poti non accettasse di tagliarsi la barba. "Quando mai si era visto

un indio con la barba?" diceva, e alla fine la barba venne camuffata da pomate.

Il tenore non poteva essere sostituito.

Se ci soffermiamo sulla vita che circondava l'artista nei primi anni che abitò nella casa, costruita in particolare per ricevere amici, borghesi ed illustri compositori dell'epoca, vediamo che le sue idee pure, di trasformare la villa in qualcosa che trasmettesse grande piacere, probabilmente spaventava quelli che in essa passarono.

In quel periodo la casa ave-



inspirador para a música, do que o verde emoldurado pelas janelas do casarão onde morou Carlos Gomes, há mais de 130 anos. A construção tem dois andares e subsolo, estilo neoclássico. O teto do casarão mantém restaurada a pintura da época do compositor. Além de várias salas especiais e auditório, tem uma biblioteca musical, com informações sobre óperas, partituras, e mesas que acoplam som individual, dando a possibilidade de se poder ouvir em fones enquanto se acessa as informações. Aulas de canto, coral, jazz, música clássica e moderna convivem naturalmente respeitando as diferenças de gostos e escolhas da comunidade. Em uma das salas de recepção, onde os pais aguardam a saída dos filhos, pode se ver dois pianos que pertenceram a Carlos Gomes, como peças de museu. Carlos Gomes foi um compositor importante do período de transição entre o melodrama italiano de Rossini, Bellini, Donizetti e Verdi, e o novo melodrama de Mascagni, Puccini, Leoncavallo e outros.

■ **Immagine del luminoso auditorium, la figura dell'indio Poti nell'entrata e dettagli del tetto; un piano che Carlos Gomes usò per comporre le sue opere ed alunni di musica all'interno di Villa Gomes.**

■ *Imagens do iluminado auditório, a figura do índio Poti na entrada e detalhes do teto; um piano em que Carlos Gomes usou na composição de suas obras e alunos de música no interior da Villa Gomes.*



Se nos ativermos aos sofrimentos e perdas na vida de Carlos Gomes, são muitos. Aos oito anos, perdeu a mãe, assassinada. Depois, em seu próprio casamento, dos cinco filhos que teve, perdeu três ainda pequenos, separou-se da esposa. Teve também perdas financeiras devido à vida desregada, e mesmo à construção da tão vila, que ajudou a levar-lhe à falência financeira. Também na época em que esteve na Itália, de 1870 a 1879, sofreu discriminações e era chamado de intruso, diante do espaço que

tomava com suas composições e recitais de ópera, só superadas em quantidade de apresentações no Teatro Alla Scala de Milão, por Verdi. A apresentação de sua ópera Maria Tudor, em 1879, foi pouco apreciada, depois de um artigo do jornal Corriere de La Sera haver publicado que o espaço devia estar sendo ocupado por compositores italianos. Durante a apresentação, uma falha da cantora substitua da Prima Donna, que havia deixado o elenco na última hora, tornou-se motivo para iniciarem uma vaia.

O descaso deixou-o desanimado, porque ele mesmo considerava Maria Tudor um de seus melhores trabalhos. Assim, retornou ao Brasil. Conta-se que a ópera Il Guarani, sua mais conhecida obra, popularizada entre os brasileiros por abrir o programa a "A Voz do Brasil" há anos, surgiu de uma idéia que teve ao passear pela Piazza del Duomo, em Milão, e ouvir um garoto dizer "Il Guarani, Il Guarani! La Storia interessante dei selvaggi del Brasile!", anunciando uma tradução ruim do romance de José

A obra de Carlos Gomes

va alle pareti oggetti ed armi di indio, archi, frecce di varie tribù brasiliane tacapes, cocares, inúbias, diademas e mantelli di penne di araras (un pappagalho molto colorato, ndt). Vasi dipinti da indio tupis-guaranis. Tutto intorno araras e altri pappagalhi liberi. In gabbie uccelli brasiliani come arapongas (uccello rosso che appartiene alla famiglia dei Cotingidi, ndt), patativas, sabias, caboclinhos (altri tipi di uccelli brasiliani, ndt). Nel frutteto famiglie di sagüis (scimmiette, ndt) che vivevano in cassette di legno. Davanti alla casa le sta-

tue di Peri (personaggio indio, ndt) e il Cacico (capo tribù indigena, ndt), statue che oggi si trovano nell'ingresso, regalo del suo editore quando Il Guarani era al massimo della sua fama come rappresentazioni.

All'epoca, Carlos Gomes non poteva immaginare che, nel Brasile del 2013, la sua opera più famosa – Il Guarani – sarebbe stato colonna sonora di apertura di “La Voce del Brasile”, trasmissione che parla delle manifestazioni dei brasiliani nelle strade che influenzano le decisioni politiche. ■

Colombo - Poema vocal sinfônico em quatro partes. 1892, estréia no Teatro Lírico do Rio de Janeiro.

Condor - Ópera lírica em três atos. Estréia no Teatro *Alla Scala* de Milão, Itália.

Fosca - Ópera em 4 atos. 1873. Teatro *Alla Scala* de Milão, Itália.

O Guarani - Ópera-balé em quatro atos. 1870. Teatro *Alla Scala* de Milão, Itália.

Joanna de Flandres - Ópera em quatro atos. 1863. Teatro Lírico Fluminense do Rio de Janeiro.

Maria Tudor - Ópera em quatro atos. 1879. Teatro *Alla Scala* de Milão, Itália.

A Noite do Castelo - Ópera em três atos. 1861. Teatro Lírico Fluminense (provisório) do Rio de Janeiro.

Salvador Rosa - Ópera em quatro atos. 1874. Teatro Carlo Fenice de Gênova, Itália.

O Escravo - Ópera em quatro atos. 1889, estréia no Teatro Imperial D. Pedro II (Teatro Lírico) do Rio de Janeiro.

MÚSICA DE CÂMARA: Carlos Gomes ficou reconhecido internacionalmente como compositor de óperas. No seu repertório também encontramos música sacra, modinhas, cantatas e operetas. (Fonte: <forum.cifraclub.terra.com.br>)



de Alencar. Comprou o folheto e procurou Antonio Scalvini. Em 1970, *Il Guarani* era apresentado no Teatro *Alla Scala*, com libreto de Scalvini, e fez sucesso em vários países. A ópera deu bastante trabalho ao seu autor. Nas apresentações fazia questão de usar instrumentos que em certos trechos representasse a música nativa, como borés, tembis, maracás e inúbias, os quais buscou por toda Itália. Como não os encontrasse, mandou produzi-los sob sua direção. Em uma das apresentações

também não se conformava que o tenor que representaria o índio Poti não aceitasse tirar a barba. “Onde já se viu índio com barba?”, dizia, por fim, fez com que a barba fosse disfarçada com pomadas. Por sua qualificação, o tenor não poderia ser substituído. Se nos concentrarmos na vida que circundava o artista nos primeiros anos que habitou o casarão, construído especialmente para receber amigos, burgueses e ilustres compositores da época, vemos que suas idéias genuínas de transformar

a *Villa* (um local sofisticado) em algo que lhe dava grande prazer, deve ter causado grande espanto aos que com ele conviveram. Na época a casa tinha enfeites e armas de índios nas paredes, arcos, flechas de diversas tribos brasileiras, tacapes, cocares, inúbias, diademas e mantos de penas de araras. Vasos pintados por índios tupis-guaranis. Ao redor, araras e papagaios soltos. Em viveiros, pássaros brasileiros, arapongas, patativas, sabiás, caboclinhos. No pomar, famílias de sagüis

em casinhas de madeira. Em frente à mansão, estátuas de Peri e o *Cacico*, que hoje se encontram no hall de entrada, e foram presente de seu editor, quando *Il Guarani* estava no auge de suas apresentações. Carlos Gomes, a seu tempo, com certeza não poderia imaginar que, no Brasil de 2013, sua ópera mais conhecida - *O Guarani* - estaria abrindo uma “Voz do Brasil” mais participativa, que cita as manifestações dos brasileiros nas ruas como algo de grande importância para as decisões políticas. ■

RIO GRANDE DO SUL:

Cinque **Leoni**, uno per piazza

A FLORES DA CUNHA È STATO POSTO IL PRIMO MILLENARIO SIMBOLO DEI VENETI.

GLI ALTRI QUATTRO
LEONI ALATI ANDRANNO
A ANTÔNIO PRADO,
ILÓPOLIS, SANTA TEREZA
E SOBRADINHO



Inanzitutto non è solo un leone. È il leone alato, attuale simbolo del Veneto e dell'antica Serenissima Repubblica di Venezia, del cui territorio è originaria una buona parte dei discendenti di immigranti italiani del Rio Grande do Sul. Secondo, sono tutti leoni uguali come misura e forma, scolpiti dall'artista italiano Enrico Pasquale, di Vicenza, e tutti guarderanno nella stessa direzione quando messi ai loro posti, verso Venezia. Terzo: i cinque leoni rappresentano il momento più alto dei festeggiamenti per i 138 anni dell'immigrazione italiana nel Rio Grande do Sul - un progetto in cui sono coinvolti César Augusto Prezzi (consulente veneto per il RS) e Alvirio Tonet (presidente del Comvers - Comitato delle Associações Venete do RS) e il suo consiglio direttivo e i sindaci dei comuni che si sono offerti di finanziare parte dell'iniziativa. Il primo dei leoni è stato inaugurato con tutti gli onori nel pomeriggio del 22.06, alla presenza di molti invitati, tra cui l'Assessore ai Flussi Migratori della Regione Veneto, Daniele Stival; dei consulenti veneti

per il Paraná, Luis Molossi e Santa Catarina, Fabiola Cechinel, e il console d'Italia per il Rio Grande do Sul, Augusto Vaccaro, oltre ai partecipanti dell'"VIII Meeting del Coordinamento dei Giovani Veneti e del Comitato Giovani Veneti all'Estero" e il sindaco della città, Lídio Scortegagna. Gli altri leoni saranno inaugurati nel rispetto del programma che celebra il gemellaggio delle città gaúche con città del Veneto: il 12 ottobre, Antônio Prado (gemellata con Rotzo-VI e Cavalon Veronese-VR); il 13 ottobre, Santa Tereza (San Biagio di Callalta - TV); il 10 novembre, Sobradinho (Cornedo Vicentino - VI); il 22 dicembre, Ilópolis (Auronzo di Cadore - BL). Flores da Cunha è gemellata con Sospirolo (BL).

Il progetto "Leoni nelle Piazze", secondo Prezzi, avvicina ai discendenti degli immigranti veneti del Rio Grande do Sul uno dei simboli più cari ed antichi per tutti quelli che partirono per le sconosciute terre americane "dando un'ultima simbolica occhiata" a quello - tra cui il leone - che lasciavano in patrio suolo. Rappresenta quindi "oltre che un simbolo di fede, un marchio di identi-

tà", con radici precedenti al cristianesimo. La colonna sulla quale è posto il leone alato ha sette livelli, ognuno rappresentando una delle provincie della Regione. È tradizione veneta dire che se il leone ha la coda in alto è arrabbiato e pronto alla lotta, se verso il basso è in pace. Sul simbolismo del leone alato, Prezzi ne dà un'ampia spiegazione in un film che può essere visto sul canale youtube della rivista Insieme <(www.youtube.com/user/insiemeBrazil)>. ■

■ *Invitati e pubblico rendono omaggio all'inaugurazione del primo monumento, nella piazza principale di Flores da Cunha. Sotto: momento dell'inaugurazione, Cesar Prezzi e Alvirio Tonet, poi insieme al console Vaccaro, Stival ed il sindaco Scortegagna.*

■ *Convidados e populares prestigiam a inauguração do primeiro monumento, na praça principal de Flores da Cunha. Em baixo: aspecto do descerramento, Cesar Prezzi e Alvirio Tonet depois juntos com o cônsul Vaccaro, Stival e o prefeito Scortegagna.*

■ **CINCO LEÕES, UM EM CADA PRAÇA** - EM FLORES DA CUNHA FOI PLANTADO O PRIMEIRO SÍMBOLO MILENAR DOS VÊNETOS - OS OUTROS QUATRO LEÕES ALADOS IRÃO PARA ANTÔNIO PRADO, ILÓPOLIS, SANTA TEREZA E SOBRADINHO - Primeiro, não é um simples leão. É o leão alado, símbolo atual do Vêneto e da antiga *Serenissima Repubblica di Venezia*, de cujo território é originária a maior parte dos descendentes de imigrantes italianos do Rio Grande do Sul. Segundo, são todos leões iguais em tamanho e na forma, esculpidos que foram pelo artista italiano Enrico Pasquale, de Vicenza, e todos estarão "olhando", quando instalados, para a mesma direção: Veneza. Terceiro: os cinco leões representam o carro-chefe das comemorações alusivas aos 138 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul - um projeto em que se envolveram César Augusto Prezzi (consultor vêneta para o RS) e Alvirio Tonet (presidente do Comvers - Comitê das Associações Vênetas do RS) e sua diretoria e prefeitos de municípios dispostos a pagar parte da conta. O primeiro dos leões foi inaugurado com honras e pompas na tardinha de 22.06, com a presença de muitos convidados, entre eles o secretário dos Fluxos Migratórios da Região do Vêneto, Daniele Stival; dos consultores vênetas para o Paraná, Luis Molossi e para Santa Catarina, Fabiola Cechinel, e do cônsul da Itália para o Rio Grande do Sul, Augusto Vaccaro, além dos participantes do "VIII Meeting del Coordinamento dei Giovani Veneti e del Comitato Giovani Veneti all'Estero" e do prefeito da cidade, Lídio Scortegagna. Os demais leões serão inaugurados de acordo com um programa que celebra também o gemellaggio de cidades gaúchas com cidades do Vêneto: 12 de outubro, Antônio Prado (em gemellaggio com Rotzo (VI) e Cavalon Veronese (VR)); dia 13 de outubro, Santa Tereza (San Biagio di Callalta - TV); 10 de novembro, Sobradinho (Cornedo Vicentino - VI); 22 de dezembro, Ilópolis (Auronzo di Cadore - BL). Flores da Cunha tem gemellaggio com Sospirolo (BL). O projeto "Leoni nelle Piazze", segundo Prezzi, aproxima dos descendentes dos imigrantes vênets do Rio Grande do Sul um dos símbolos mais caros e antigos de todos quantos, ao partir para as desconhecidas terras das Américas, "deram um último olhar de despedida" às coisas - e entre elas o simbólico leão - que deixavam em solo pátrio". Representa, portanto, "além de um símbolo de fé, uma marca identitária" com raízes que antecedem ao próprio cristianismo. A coluna sobre a qual é colocado o leão alado tem sete estágios, cada um simbolizando uma província da Região do Vêneto. É da tradição vêneta dizer-se que o leão está - se com o rabo levantado - brabo e preparado para a luta, ou - se com a ponta do rabo apontada para baixo - em paz. Sobre a simbologia do leão alado, Prezzi dá uma ampla explicação em filme que se encontra postado no canal YouTube da revista Insieme <(www.youtube.com/user/insiemeBrazil)>. ■



Fotos: Desiderio Peron



FOTO CEDIDA

PORTO ALEGRE
JOANA PALOSCHI
paloschi@insieme.com.br

Flores da Cunha riceve statua del Leone di San Marco

GENTE & FATTI

Con l'obiettivo di rendere omaggio ai discendenti veneti nel Rio Grande do Sul, Flores da Cunha è stata la prima a ricevere una statua del Leone di San Mar-

co del progetto "Leoni Nelle Piazze". La cerimonia di inaugurazione della scultura si è tenuta il 22 di giugno alla presenza del sindaco, Lídio Scortegagna; del console-gerale d'Italia a Porto Alegre,

Augusto Vaccaro; dell'assessore della Regione Veneto per i flussi Migratori, Daniele Stival; il consulente del Veneto per il Rio Grande do Sul, Cesar Augusto Prezzi; il presidente del Comitato Veneto del

Rio Grande do Sul, Alvirio Tonet; oltre ad altre autorità. Le statue che stanno venendo messe nelle città gauche sono state fatte dallo scultore Enrico Pasquale. Le colonne sono un progetto dell'architetto Vlademir Roman. Il Leone di San Marco è il simbolo di una civiltà, simbolo di pace, convivenza civile e tradizioni cristiane. È il simbolo del Veneto. La stessa statua la riceveranno: Antônio Prado (che sottoscriverà un accordo di gemellaggio con Rotzo-Vicenza e Cavaion-Verona il 13 ottobre); Ilópolis (gemellata con Auronzo di Cadore); Santa Tereza (gemellata con San Biagio di Callalta); e Sobradinho (gemellata con Corneio Vicentino).



■ Flores da Cunha: dopo lo scoprimento del Leone Alato, un brindisi. Sotto, i giovani veneti dell'"VIII Meeting", tra autorità e invitati rendono omaggio all'evento.

■ Flores da Cunha: após o descerramento do Leão Alado, um brinde ao momento. Em baixo, os jovens vênnetos do "VIII Meeting", entre autoridades e convidados, prestigiam o acontecimento.



Foto: Desiderio Peron

■ **Tre belle ragazze dirigono la diffusione del XVI Entrai, di Farroupilha-RS.**

■ **Três lindas garotas comandam a divulgação do XVI Entrai, de Farroupilha-RS.**

■ **FLORES DA CUNHA RECEBE ESTÁ-TUA DO LEÃO DE SÃO MARCOS**

- Com o objetivo de prestar uma homenagem aos descendentes vênéticos no Rio Grande do Sul, a cidade de Flores da Cunha foi a primeira a receber uma estátua do Leão de São Marcos do projeto "Leoni Nelle Piazze". A cerimônia de descerramento da escultura ocorreu no dia 22 de junho com a presença do prefeito municipal, Lídio Scortegagna; do cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Augusto Vaccaro; do secretário de Estado da Regional del Vêneto para os Fluxos Migratórios, Daniele Stival; do consultor da Região Vêneta para o Rio Grande do Sul, Cesar Augusto Prezzi; do presidente do Comitato Vêneto del Rio Grande do Sul, Alvirio Tonet; além de outras autoridades. As estátuas que estão sendo postas nas cidades gaúchas foram feitas pelo escultor Enrico Pasquale. As colunas foram projetadas pelo arquiteto Vlademir Roman. O Leão de São Marcos é marca de uma civilização, símbolo de paz, convivência civil e de tradições cristão. É o símbolo da Região do Vêneto. Também receberão a estátua as cidades de Antônio Prado (que assinará um convênio de *gemellaggio* com Rotzo (Província de Vicenza) e Cavaion (Província de Verona) no dia 13 de outubro); Ilópolis (cidade-irmã de Auronzo di Cadore); Santa Tereza (cidade-irmã de San Biagio di Callalta); e Sobradinho (cidade-irmã de Comedo Vicentino) - **NOTAS: ENTRAI** - O distrito de Nova Milano, do município de Farroupilha - Berço da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, vive o 16º Encontro das Tradições Italianas (Entrai) nos dias 9, 10, 11, 17 e 18 de agosto. A festa terá início no dia 4 do mesmo mês com o desfile temático na Rua Coronel Pena de Moraes. Neste ano, o evento contará com uma atração internacional, o cantor e compositor, Roberto Casalino. Ele é natural de Avellino (Campania), porém passou a adolescência na cidade de Latina, cidade-irmã de Farroupilha. Além disso, a festa terá show do "tremendão" Erasmo Carlos. A programação completa pode ser consultada no site www.entraits.com.br. **CINEMA** - Para celebrar a reabertura da Sala Redenção da Universidade Federal do Rio



Foto Divulgefoto

Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, até o dia 31 de julho ocorre a Mostra Federico Fellini. Ao longo da homenagem, que teve início no dia 1º, estão sendo exibidos 20 filhos do diretor italiano. Informações pelo telefone (51) 3308-3034 ou pelo e-mail difusaocultural@ufrgs.br. **FOTOGRAFIAS** - Até o dia 2 de agosto, quem passar pelo Museu Casa de Pedra, em Farroupilha, terá a oportunidade de visitar a exposição de fotos, em preto e branco, sobre a Arquitetura da Imigração Italiana. A mostra é composta por 14 quadros que pertencem à Fundação Casa das Artes, de Bento Gonçalves, que retratam os tipos de construção da época em que chegaram os imigrantes italianos e as heranças deixadas. **CENÁRIO** - Após iniciar a filmagem do filme "Acredite" na Itália, os publicitários Henryco Yonamine Costa e Everton de Oliveira Lima, darão continuidade ao projeto com gravações na cidade de Bento Gonçalves. Locais como Caminhos de Pedra, Vale dos Vinhedos e Linha Eulália devem servir como cenário. Em Roma, os produtores tiveram apoio da Scuola Internazionale di Cinema. A trama contará a história de um jovem que anseia riqueza e poder. E após sonhar com uma paisagem que descobre realmente existir no território italiano, sai em uma jornada pela Itália em busca de riquezas materiais. Ele vive várias aventuras, e retorna muito rico de imagens, cultura e conhecimento. O protagonista adquire novos valores, que o fazem crescer como pessoa, e valorizar ainda mais a sua terra. O filme conta com apoio da Prefeitura de Bento Gonçalves, Flexform e da Escola Superior de Propaganda e Marketing. ■

ANNOTAZIONI

ENTRAI - Il distretto di Nova Milano, del comune di Farroupilha - Culla dell'Immigrazione Italiana nel Rio Grande do Sul, vive il suo 16º Incontro delle Tradizioni Italiane (Entrai) nei giorni 9, 10, 11, 17 e 18 di agosto. La festa inizierà il 4 dello stesso mese con una sfilata a tema nella Via Coronel Pena de Moraes. Questo anno l'evento potrà contare con una attrazione internazionale, il cantante e compositore, Roberto Casalino. Nato ad Avellino (Campania) ha trascorso la sua infanzia a Latina, gemellata con Farroupilha. Oltre a ciò la festa vedrà lo spettacolo del "terribile" Erasmo Carlos. Il programma completo può essere visto su www.entraits.com.br. **CINEMA** - Per celebrare la riapertura della Sala Redenção dell'Università Federale del Rio Grande do Sul (UFRGS), a Porto Alegre, fino al 31 di luglio si tiene la Mostra Federico Fellini. Nel corso di questo omaggio che è iniziato il primo luglio, sono mostrati 20 film del regista italiano. Informazioni al telefono (51) 3308-3034 o via email: difusaocultural@ufrgs.br. **FOTOGRAFIE** - Fino al 2 agosto, chi si trovasse a visitare il Museo Casa de Pedra, a Farroupilha, avrà la possibilità di vedere la mostra fotografica, in bianco e nero, sull'Architettura dell'Immigrazione Italiana. La mostra è composta da 14 quadri che appartengono alla Fondazione Casa delle Arti, di Bento Gonçalves, che presentano i tipi di costruzioni dell'epoca in cui sono arrivati gli immigranti italiani e l'eredità lasciata. **SCENARIO** - Dopo l'inizio delle riprese del film "Acredite" in Italia, i pubblicitari Henryco Yonamine Costa e Everton de Oliveira Lima, daranno continuità al progetto registrando a Bento Gonçalves. Location come Caminhos de Pedra, Vale dos Vinhedos e Linha Eulália dovrebbero essere i probabili scenari. A Roma, i produttori hanno ricevuto l'appoggio della Scuola Internazionale di Cinema. La trama racconta la storia di un giovane che vuole ricchezza e potere. E dopo aver sognato con un paesaggio che scopre essere realmente esistente in Italia, parte per un viaggio nella Penisola alla ricerca di ricchezze materiali. Vive molte avventure e ritorna molto ricco di immagini, cultura e conoscenze. Il protagonista acquisisce nuovi valori che lo faranno crescere come persona e valorizzare ancor di più la sua terra. Il film conta con l'appoggio del Comune di Bento Gonçalves, Flexform e della Scuola Superiore di Propaganda e Marketing. ■

CHI È IN FILA SPIEGA LE RAGIONI (ALCUNE SORPRENDENTI) PER CUI HA INDOSSATO IL NASO DA PAGLIACCIO COME FORMA DI PROTESTA CONTRO LA VERGOGNOSA LENTEZZA DEI CONSOLATI.



Naso da pagliaccio. Perché? (FINALE)

Umiliação, mancanza di rispetto, disattenzione, frustrazione, delusione, malcontento, vergogna, disillusione, absurdità... Tra le molte, queste sono le parole usate da aqueles que si sono messi il naso da pagliacci per protestare contro le lunghe attese “della fila della cittadinanza” presso i consolati italiani che operano in Brasile (INSIEME n. 166, scorso ottobre). Sicuramente rappresentano il sentimento degli oltre 500.000 che si trovano in fila e di quelli che ci vorrebbero essere ma che non ci sono a causa di provvedimenti ostacolanti posti in atto dalla burocrazia italiana ad un diritto che lo è per nascita. In questa ultima intervista, il promotore dell’ironica protesta si mette anche lui il naso da pagliaccio. Elton Diego Stolf insiste sull’indignazione per la lunga attesa.

■ ENFILEIRADOS EXPLICAM OS MOTIVOS (ALGUNS SURPREENDENTES) PELOS QUAIS COLOCARAM O NARIZ DE PALHAÇO COMO FORMA DE PROTESTO CONTRA A VERGONHOSA LENTIDÃO DOS CONSULADOS - NARIZ DE PALHAÇO. POR QUÊ? - Humilhação, desrespeito, descaço, frustração, decepção, descontentamento, vergonha, desilusão, absurdo... Dentre outras tantas, foram estas as palavras usadas pelos que vestiram nariz de palhaço para protestar contra a demora das “filas da cidadania” diante dos consulados italianos que operam no Brasil (INSIEME n° 166, de outubro último). De certo modo, eles representam o sentimento dos mais de 500 mil pessoas que estão na fila e, também, dos que gostariam de lá estar, mas estão desestimulados pelos entraves colocados pela burocracia italiana diante de um direito que têm desde o nascimento. Neste último depoimento, o articulador dos que vestiram o nariz de palhaço, Elton Diego Stolf, arremata a série, ele também indignado devido à longa espera. **1 - ELTON DIEGO STOLF** - Advogado, Mestre em Relações Internacionais e Integração Europeia, natural de Londrina-PR, mora em Curitiba-PR, tem seus ancestrais em Fornace, no Trentino, e é o organizador de um dos maiores processos familiares (a Família Stolf), com mais de 200 requerentes, que aguardam o veredito consular. Ele argumenta: “A minha indignação

vai além da falta de respeito e descaço das autoridades em relação àqueles que já estão em fila de espera há muitos anos e passa pela pouca importância com que as instituições “legítimas” que dizem representar a comunidade italo-brasileira que depende ao assunto das “filas”, pela ausência de propostas de soluções eficazes (friso) e também, de efetivamente colocar qualquer das propostas já apresentadas em prática. Acompanho esse mundo italo-brasileiro desde 2002 e venho percebendo que o assunto “fila da cidadania” vem e volta nas pautas do Comitês, CGIE, instituições e associações culturais, porém não passa de mero blábláblá. A solução das “filas” até promessa de campanha política ao Parlamento italiano virou, conseguindo até eleger parlamentares mesmo sem ter o requerente direito ao voto, mas, pasmem, o mesmo blábláblá ficou. Por amor ao debate, pergunto: efetivamente, senhores cônsules, o que poderia ser feito para acabarmos definitivamente com as famigeradas “filas da cidadania italiana”? Alguém aceita o desafio de tentar responder essa minha simples pergunta? Mas a minha indignação também passa pelos privilégios e precedentes que são abertos a pessoas de destaque na sociedade brasileira, empresários, políticos, intelectuais, artistas, que, mesmo sem estarem em fila de espera, conseguem milagrosamente agendamentos especiais para terem a “cidadania”

1 ELTON DIEGO STOLF - Advogado, Master in Relazioni Internazionali e Integrazione Europea, nato a Londrina-PR, abita a Curitiba-PR ed i suoi avi sono originari di Fornace, in Trentino ed è uno degli organizzatori del più grande processo familiare (la famiglia Stolf) con oltre 200 richiedenti che aspettano il verdetto consolare. Sostiene: “La mia rabbia va oltre la mancanza di rispetto e della disattenzione delle autorità rispetto a quelli che già si trovano nella fila da molti anni ma anche per la poca importanza delle istituzioni “legittime” che dicono di rappresentare la comunità italo-brasiliana per l’argomento “file” e l’assenza di proposte di soluzioni efficaci (e lo sottolineo) e anche, di mettere in pratica una qualsiasi delle proposte fatte. Seguò questo mondo italo-brasiliano dal 2002 e comprendo che l’argomento “file della cittadinanza” è sempre messo all’ordine del giorno delle riunioni di Comitês, CGIE, istituzioni e associazioni culturali, ma senza andare oltre un gran bla, bla, bla.

Per il piacere della discussione, domando: effettivamente, signori consoli, cosa si potrebbe fare per porre definitivamente fine alle famigerate “file della cittadinanza italiana”? C’è qualcuno che accetta la sfida di rispondere a questa semplice domanda?

reconhecida e, claro, em tempo recorde. Em alguns casos, já ouvi falar, alguns famosos não possuíam a documentação completa da sua cadeira registral e tampouco a certidão de nascimento do seu antepassado italiano em mãos. Outros, diz a mesma lenda, não sabiam ao certo o lugar de origem do seu ancestral, mas bastou ter um sobrenome supostamente italiano na sua árvore genealógica. É. Para citar casos noticiados pela mídia, lembro-me do recente caso do atual Governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo, do ex-Governador de Santa Catarina, Leonel Pavan, do ex-Governador do Paraná, Orlando Pessuti, da atriz Luana Piovani, da apresentadora Ana Maria Braga e, claro, não poderia deixar de citar, da Marisa Leticia Rocco Casa, esposa do ex-presidente Lula. Procurei bastante mas não encontrei o nome de nenhum deles nas listas de espera publicadas pelos sites dos Consulados e apenas por isso gostaria mesmo de saber se existe alguma justificativa plausível aos “fura-fila” e qual a real diferença entre essas pessoas de destaque e aqueles que estão em fila? Qual a razão do tratamento completamente diferenciado e qual é o limite ao poder discricionário da autoridade consular? Tais privilégios, se tratam de “interesses de Estado” previstos na Convenção de Viena sobre as Relações consulares ou meros interesses particulares de um cônsul em específico? O que os cônsules

poderiam ganhar em troca? Financiamentos para projetos culturais? Existem categorias de cidadãos e sub-cidadãos italo-brasileiros? É, as perguntas são tantas, mas respostas, nenhuma. O jeitinho bem “italo-brasileiro” para o reconhecimento da nacionalidade italiana é a minha principal indignação como estudioso do tema e atento observador das barbáries cometidas pelas autoridades consulares. Bem, mas já que não existe respeito pelas próprias autoridades da administração pública consular italiana aqui no Brasil na ordem cronológica estabelecida com a invenção do pré-agendamento, porque não acabar com a falácia das “filas da cidadania” e chamar imediatamente quem está com a documentação pronta conforme determina a legislação italiana, inclusive sendo desnecessária a tradução juramentada? Qual o risco dessa operação? Contudo, além do alto senso de injustiça dessa situação lamentável brilhantemente manifestada pelos depoimentos dos enfileirados, fato é que o “reconhecimento” da “cidadania” é ato burocrático relativamente simples, pois se trata de análise pelo funcionário consular para apenas verificar a autenticidade da documentação do requerente e encaminhá-la para a transcrição no lugar de origem da família, para atualizar o “stato civile” daquele núcleo familiar que possui o “status civitatis” italiano e registrá-lo na anagrafe consular, em até 240 dias após a entrega da documentação

Ma la mia indignazione va anche verso tutti quelli che, per privilegi, riescono miracolosamente e in tempi record ad ottenere la cittadinanza italiana anche senza entrare nella fila (persone importanti della società brasiliana, imprenditori, politici, intellettuali, artisti). Ho persino sentito dire di alcuni che nemmeno avevano i documenti completi e ancor meno il famoso atto di nascita dell'avo italiano in mano.

Altri, dice la stessa leggenda, non sapevano nemmeno per certo il luogo di origine dell'avo ma è stato sufficiente un cognome italiano nell'albero genealogico.

Per fare esempi trattati dalla stampa, ricordo del recente caso dell'attuale governatore di Santa Catarina, Raimundo Colombo, degli ex-governatori di Santa Catarina e del Paraná, Leonel Pavan e Orlando Pessuti, dell'attrice Luana Piovani, la presentatrice Ana Maria Braga e di Marisa Leticia Rocco Casa, moglie dell'ex-presidente Lula. Li ho cercati nelle liste di attesa della cittadinanza pubblicate dai consolati e non li ho trovati in nessuna e allora vorrei sapere che tipo di giustificazione possibile ci sia per questo "salta la fila" e quale sia la reale differenza tra le persone "importanti" e quelli che sono in fila. Perché questo trattamento differenziato e quale è il limite del potere discrezionale dell'autorità consolare? Sono privilegi che hanno a che vedere con l'Interesse di Stato previsto nella Convenzione di Vienna sulle relazioni consolari o sono semplici interessi privati del console di turno? Cosa ne guadagnano con ciò, in cambio, i consoli? Finanziamenti per progetti culturali? Ci sono categorie di cittadini e sotto-cittadini brasiliani?

Proprio così, le domande sono molte ma le risposte nulle. È a quell'atteggiamento proprio dell'italo-brasiliano per il riconoscimento della nazionalità italiana che va la mia indignazione più grande, come studioso del tema e attento osservatore delle barbare commesse dalle autorità consolari.

Ma allora, visto che non esiste da parte dell'autorità amministrativa pubblica consolare italiana qui in Brasile un rispetto dell'ordine cronologico della fila, perché non chiamare immediatamente chi è già con tutti i documenti a posto, oltretutto non essendo obbligatoria la traduzione autenticata? Quale il rischio di questa operazione?

E poi, oltre all'alto senso di ingiustizia di questa deplorabile situazione così bene rappresentata dalle interviste di quelli che sono in fila, c'è il fatto che il "riconoscimento" della "cittadinanza" è un atto burocratico relativamente semplice, dato che è un'analisi del funzionario consolare di verifica dell'autenticità dei documen-

ti presentati dal richiedente per poi incamminarli per la trascrizione al luogo di origine della famiglia, aggiornando lo stato civile di quel nucleo familiare che possiede lo "status civitatis" italiano e registrarlo nell'anagrafe consolare entro 240 giorni dalla consegna della documentazione al consolato da parte del richiedente (tabella IV, del DM n.º 57, del 5 gennaio 2004).

Le stagnanti "file della cittadinanza" sono vere falsità che frustrano le attese dei richiedenti, dato che il pre-agendamento messo in atto dalle rappresentanze consolari italiane in Brasile non è previsto dalla legge italiana e, quindi, non dà inizio al termine stabilito dalla legge italiana, finendo per essere un mero e non funzionante modo di "tentare" di organizzare la richiesta dei discendenti, che nemmeno i suoi creatori rispettano.

Di fatto il problema maggiore che affrontano i discendenti di immigranti italiani è la mancanza di conoscenza dei loro diritti, doveri e obblighi. Però, i partecipanti del movimento "Naso da pagliaccio. Perché?" si stanno informando e faccio loro i complimenti, visto che è la prima volta che sull'informazione italo-brasiliana quelli che sono in fila si mettono in mostra e protestano insieme, ognuno a suo modo, dando prova che i numeri di quelle tabelle non sono solo numeri ma persone che presentano il più puro dei sentimenti di amore per l'italianità, un'Italia che nemmeno l'Italia conosce.

Faccio un'ultima domanda, forse più facile di quelle precedenti: come potrebbero quelli che si trovano nella fila ignorare il pre-agendamento fantasioso e consegnare alla rappresentanza consolare italiana la loro documentazione come dice la legge e dare il via al termine legale? In altre parole, come i richiedenti potrebbero fare affinché le autorità consolari ricevano le loro richieste di riconoscimento della nazionalità italiana nel termine massimo di 240 giorni?

Infine, a prescindere le chiare domande poste in questo articolo, la fila continua un disprezzo storico, un vero affronto ai diritti fondamentali dell'intera comunità italo-brasiliana che lo richiede e che sembrerebbe essere un po' meno passiva e stia iniziando a manifestarsi. Gli attori del grande circo montato qui in Brasile fin dagli anni '90 con l'invenzione del pre-agendamento si stanno preparando per il prossimo spettacolo, visto che movimenti come questo potrebbero contribuire a cambiare i destini delle vergognose file e mettere fine al capitolo della disattenzione per entrare in un periodo di riconoscimento dei diritti, visto che la parola d'ordine che dovrebbe circolare dovrebbe essere solo una: rispetto! ■



no consulado pelo requerente (tabela IV, do DM n.º 57, de 5 de janeiro de 2004). As estagnadas "filas da cidadania" são verdadeiras falácias que frustram a expectativa dos requerentes, pois o pré-agendamento praticado pelas representações consulares italianas no Brasil não é previsto em legislação italiana e, portanto, não dá início ao prazo estabelecido na legislação italiana, sendo um mero e não-funcionante modo de tentar "organizar" a demanda dos descendentes, que supostamente não é respeitado pelos seus próprios criadores. De fato, a maior das dificuldades enfrentadas pelos descendentes de imigrantes italianos é o

desconhecimento de seus direitos, deveres e obrigações. No entanto, os participantes do movimento "Nariz de palhaço. Por quê?" estão se informando e estão mesmo e de parabéns, pois se trata da primeira vez na mídia italo-brasileira que os reais enfileirados mostram a cara e protestam em conjunto, cada um ao seu modo, provando que os números daquelas tabelas frias não são apenas números, mas pessoas que retrataram o mais puro sentimento de italianidade, de uma Itália que nem a Itália conhece. Coloque uma última pergunta, talvez mais fácil que as anteriores: como os enfileirados poderiam ignorar o pré-agendamento fantasioso e entregar à representação consular italiana a sua documentação conforme determina a legislação e dar start ao prazo legal? Em outras palavras, como os requerentes poderiam fazer para que as autorida-

des consulares atendam os seus pedidos de reconhecimento da nacionalidade italiana no prazo máximo de 240 dias? Por fim, apesar dos questionamentos pontuais desse artigo, a fila continua um escarmio histórico, uma verdadeira afronta aos direitos fundamentais da inteira comunidade italo-brasileira requerente, que aparentemente está deixando de ser totalmente passiva e mostrando a cara. Os atores do grande circo montado aqui no Brasil desde os anos 1990 com a invenção do sistema de pré-agendamento estão se preparando para o próximo espetáculo, pois movimentos como esse certamente poderão ajudar a alterar os rumos das vergonhosas filas e acabar definitivamente com o capítulo do descaso para iniciarmos o capítulo da efetivação dos direitos, já que a principal palavra de ordem que deve imperar nesse teatro é, senão outra, respeito! ■

Digite o sobrenome do seu antepassado italiano

www.sobrenomesitalianos.com.br



Fotos: Disagaro Paron





■ *Sempre in senso orario: il console d'Italia a Porto Alegre, Augusto Vaccaro e sua moglie Rosalba; Débora Felipe Brolese, miss dell'VIII Festa del Vino Goethe (Pedras Grandes-SC), circondata dalla seconda e terza classificata Mônica Romagna e Mariane Niero; leader veneto del Rio Grande do Sul nella festa di chiusura dell'inaugurazione del "Leone Alato" di Flores da Cunha; l'ex-console d'Italia a Curitiba con sua moglie Liris Bogo; l'assessore comunale di Curitiba, Ricardo Macdonald Ghisi, con sua moglie Rosane Gaensly; il consigliere comunale Pierpaolo Petruzzello; Tarcisio Hoffmann con Pedro Hector Zanette, presidente della Trevisani di Criciuma e Alexandro Veronesi, presidente del Comitato Giovani Veneti di Santa Catarina; la coppia Fedi Pierozan e Traudi Pierozan, di Seara-SC, festeggiando il riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue; membri del nuovo consiglio direttivo della Società Garibaldi, di Curitiba, diretta da Walter Petruzzello, confermato nell'incarico avendo come vice Rubens Gennaro.*





DI / POR FABIO PORTA*

“L’Italia è uno Stato di Diritto, ed in uno Stato di Diritto le leggi devono essere applicate”: con questa frase dal tono perentorio il nuovo Ministro degli Esteri italiano, Emma Bonino, ha voluto confermare nel corso dell’ultima assemblea del Consiglio Generale degli Italiani all’Estero che le elezioni per il rinnovo dei Comites si terranno regolarmente nei primi mesi del 2014.

Dopo anni di tagli e di rinvii si tratta di una buona notizia; è stata semplicemente ripristinata la normale dinamica democratica, forzatamente sospesa dal 2009 (anno nel quale si sarebbero dovute tenere le elezioni per il rinnovo degli organismi di rappresentanza degli italiani all’estero).

Voglio interpretare questa frase come un segnale di apertura, attenzione e disponibilità a trattare con lo stesso spirito l’assurda questione delle centinaia di cittadinanze italiane in attesa di definizione da parte dei Consolati d’Italia in Brasile. Anche in questo caso, caro Ministro, “la legge va rispettata e applicata”. In uno Stato di Diritto è così che le cose dovrebbero andare; “se non si vuole o non si può applicare una legge” – sono sempre parole del Ministro Bonino – è il Parlamento ad avere i pieni poteri per cambiarla o abrogarla. A partire da questa elementare considerazione chiederò al governo nelle prossime settimane il rispetto della legge e la rapida eliminazione della fila della cittadinanza, anche attraverso l’applicazione delle proposte da me presentate ai Comites e al Cgie.

Se ci sarà volontà politica le cose potranno essere risolte

in tempi certi e con modalità che potrebbero consentire allo Stato italiano anche il recupero delle risorse che sarebbero investite in tale operazione; in caso contrario sarà difficile evitare il ricorso ai tribunali amministrativi.

Contestualmente dovremmo tutti impegnarci (eletti all’estero, associazioni, Comites, Cgie) per dare valore compiuto e senso civico alla “cittadinanza ius sanguinis”, chiedendo ai ‘nuovi cittadini’ un impegno di carattere culturale, sociale e politico derivante dallo status riconosciuto dalla legge.

Conoscenza della lingua italiana e dei principi costituzionali, partecipazione alla vita della nostra comunità attraverso gli strumenti politici ed associativi. Una grande risorsa deve essere adeguatamente sostenuta e seguita: lo Stato italiano ha il dovere di offrire strumenti adeguati al raggiungimento di tale finalità e i cittadini hanno il diritto-dovere di interpretare con senso civico e responsabilità la loro condizione di membri di questa nuova collettività.

Se da entrambe le parti prevarrà questo grande sforzo di integrazione e partecipazione l’Italia di domani potrà contare con una nuova leva di italiani in grado di aiutarla ad uscire rapidamente dall’attuale crisi; se invece a prevalere (da entrambe le parti) saranno gli egoismi strumentali o le miopie burocratiche a perdersi, ancora una volta, saremo tutti: Stato e cittadini.

* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all’Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

PANORAMA - “A Itália é um Estado de Direito, as leis devem ser aplicadas”. Com esta frase em tom peremptório, o novo ministro italiano das Relações Exteriores, Emma Bonino, quis confirmar, durante a última assembléia do Conselho Geral dos Italianos no Exterior, que as eleições para a renovação dos Comites serão realizadas regularmente nos primeiros meses de 2014.

Depois de anos de cortes e prorrogações, trata-se de uma boa notícia; foi simplesmente retomada a normal dinâmica democrática, suspensa à força em 2009 (ano em que deveriam ter sido realizadas as eleições para a renovação dos órgãos de representação dos italianos no exterior).

Quero interpretar essa frase como um sinal de abertura, atenção e disponibilidade para tratar com o mesmo espírito a absurda questão das centenas de cidadanias italianas à espera de definição por parte dos Consulados da Itália no Brasil. Também nesse caso, caro Ministro, “a lei deve ser respeitada e aplicada”. Num Estado de Direito é assim que as coisas devem andar; “se não se quer ou não se pode aplicar uma lei” - são sempre palavras do ministro Bonino - é o Parlamento que tem os plenos poderes para mudá-la ou abrogá-la. A partir desta elementar consideração, perguntarei ao governo nas próximas semanas sobre o respeito à lei e a rápida eliminação da fila da cidadania, também através da aplicação das propostas que apresentei aos Comites e ao Cgie.

Se existir vontade política, as coisas poderão ser resolvidas em tempo certo e de tal forma que poderiam permitir ao Estado italiano também a recuperação dos recursos que seriam investidos em tal operação; caso contrário, será difícil evitar o recurso aos tri-

bunais administrativos.

Ao mesmo tempo, deveremos nos empenhar todos (eleitos no exterior, associações, Comites, Cgie) para dar valor completo e sentido cívico à “cidadania por direito de sangue”, pedindo aos “novos cidadãos” um compromisso de caráter cultural, social e político derivado do status que a lei lhes confere.

Conhecimento da língua italiana e dos princípios constitucionais, participação da vida de nossa comunidade através dos instrumentos políticos e associativistas. Um grande recurso deve ser adequadamente apoiado e seguido: o Estado italiano tem o dever de oferecer instrumentos adequados para a obtenção de tal finalidade e os cidadãos tem o direito-dever de interpretar com sentido cívico e responsabilidade sua condição de membros dessa nova comunidade.

Se de ambas as partes prevalecer este grande esforço de integração e participação, a Itália do amanhã poderá contar com uma nova leva de italianos em condições de ajudá-la a sair rapidamente da atual crise; se, pelo contrário, prevalecerem (de ambas as partes) os egoísmos instrumentais ou as miopias burocráticas, perderemos todos - Estado e cidadãos - uma vez mais.

* Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DEL

- ✓ **Belo Horizonte (MG), 2 giugno:** Partecipazione alla Festa della Repubblica italiana organizzata da ACIBRA e Comites; incontro con la collettività italiana;
- ✓ **São Paulo (SP), 4 giugno:** Festa della Repubblica presso il Collegio Dante Alighieri; “Lupa Romana” presso Assem-

- blea Legislativa e Commemorazione Ufficiale del Consolato italiano;
- ✓ **Brasília, 5 giugno:** Commemorazione ufficiale della Festa della Repubblica italiana presso l’Ambasciata e “Sistema Italia”;
- ✓ **Roma, 11 giugno:** Interviene al Convegno su “As-



TARE DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ Proposte di Legge ●

Presenta la proposta di legge che istituisce il "Difensore Civico" per gli italiani residenti all'estero; ● Presenta la proposta di legge

che introduce il diritto d'autore relativamente alle opere a fumetti; ● Firmatario della legge che istituisce una "Commissione parlamentare di inchiesta sul fenomeno delle mafie e sulle altre associazioni criminali"; ● Firmatario della proposta di legge relativa a "Misure per il contrasto

■ Interrogazioni e Ordini del Giorno

della povertà". ● Presenta insieme agli altri parlamentari eletti all'estero del Partito Democratico un Ordine del Giorno, accolto dal governo, che chiede l'equiparazione della casa degli italiani all'estero alla "prima casa" con riferimento al pagamento dell'IMU (Imposta Municipale sugli Immobili); ● Presenta una interrogazione urgente ai Ministeri degli Esteri, dell'Economia e del Lavoro che chiede una modifica dell'accordo vigente tra Italia e Brasile in materia di doppia imposizione fiscale per evitare fenomeni di doppia tassazione con particolare riferimento alle pensioni. ■



Foto Genova

■ Il deputato Porta e il senatore Longo alla VI Festa Italiana di Belo Horizonte-MG.

■ O deputato Porta e o senador Longo na VI Festa Italiana de Belo Horizonte-MG.

DEPUTATO

sociazionismo e Italiani nel Mondo" presso la Sala delle Colonne della Camera dei Deputati;

- ✓ Roma, 17 giugno: Incontro con rappresentanti del MUD del Venezuela;
- ✓ Roma, 18 giugno: Incontro con parlamentari messicani;
- Catania (CT), 22 giugno: XVII giornata dei siciliani nel mondo organizzata da "Sicilia Mondo";
- ✓ Roma, 24 giugno: Interviene al Convegno sul futuro dell'America Latina, organizzato presso l'IILA (Istituto Italo-Latinoamericano);
- ✓ Roma, 25-28 giugno: Assemblea Generale del CGIE ■

DOCUMENTI

INTERROGAZIONE DEL DEPUTATO FABIO PORTA SULL'ELIMINAZIONE DELLA DOPPIA TASSAZIONE SULLE PENSIONI ITALIANE PAGATE IN BRASILE

ROMA- La difficile situazione dei pensionati italiani in Brasile che da 12 anni vengono tassati due volte dall'Italia e dal Brasile sulle loro già esigue prestazioni pensionistiche, ha indotto il deputato del Pd Fabio Porta, eletto nella ripartizione America Meridionale, a presentare una nuova interrogazione, dopo quella depositata nella scorsa legislatura, ai ministri dell'Economia, degli Esteri e del Lavoro in cui si chiede una modifica dell'accordo attualmente vigente contro le doppie imposizioni fiscali che preveda l'eliminazione della doppia tassazione e soprattutto la restituzione delle somme già trattenute dalle autorità fiscali dei due Paesi. Porta, che in questi giorni ha annunciato l'esito positivo della battaglia per il pagamento delle pensioni brasiliane senza intermediari ma direttamente ai pensionati italiani rientrati in Italia, nella sua nuova interrogazione ricorda che la maggior parte delle convenzioni stipulate dall'Italia prevedono la detassazione delle pensioni dell'Inps da parte dell'Italia e la tassazione da parte del Paese di residenza. "(...) La convenzione contro le doppie imposizioni fiscali tra Italia e Brasile, ratificata nel 1980 pur prevedendo come normativa di base la tassazione delle pensioni private (quelle dell'Inps) nel solo Paese di residenza, contempla eccezioni, in merito ai limiti di imponibile e alla natura (previdenziale o assistenziale) della pensione, eccezioni che consentono paradossalmente la tassazione concorrente o doppia tassazione, contravvenendo così al principio basilare delle convenzioni contro le doppie imposizioni fiscali. La convenzione con il Brasile infatti stabilisce all'articolo 18, comma 1, che l'ammontare delle pensioni che eccede nell'anno solare una somma pari a 5000 dollari statunitensi è imponibile in entrambi gli Stati contraenti". Nell'interrogazione Porta segnala dunque come "migliaia di pensionati italiani residenti in Brasile subiscano quindi su una parte delle loro pensioni un doppio prelievo fiscale che in teoria dovrebbe essere evitato con il metodo indicato dall'art. 23 della

convenzione che stabilisce che se un residente del Brasile ricava redditi imponibili in Italia in base alla convenzione, il Brasile dovrebbe accordare sui redditi degli interessati una deduzione (o credito di imposta) pari all'ammontare dell'imposta pagata in Italia (...)".

"Queste diverse e contrastanti interpretazioni della convenzione - spiega Porta - hanno innescato un contenzioso tra i due Stati che dura sin dall'anno 2000 e che ha penalizzato migliaia di nostri pensionati residenti in Brasile i quali vengono tassati due volte senza vedersi riconosciuto dal Brasile il diritto alla deduzione fiscale previsto dall'articolo 23 dell'accordo (...)".

Al fine di trovare una soluzione giusta e favorevole ai nostri pensionati residenti in Brasile, il parlamentare eletto in America Meridionale sollecita nella sua interrogazione i Ministri competenti ad intervenire "per evitare che migliaia di nostri connazionali continuino ad essere penalizzati a causa di un contenzioso tecnico addebitabile esclusivamente all'inadempimento delle autorità competenti in materia, che in tutti questi anni non hanno voluto o non sono riuscite a dirimere la controversia interpretativa". Inoltre Porta chiede urgenti iniziative per garantire la riapertura dei negoziati con il Brasile al fine di eliminare la doppia imposizione tramite la modifica dell'articolo 18 dell'accordo e introdurre il principio della tassazione in un solo Paese come previsto dal modello OCSE attualmente applicato nella stragrande maggioranza delle convenzioni contro le doppie imposizioni fiscali stipulate dall'Italia, o perlomeno al fine di garantire l'elevazione dell'importo soglia al di sopra del quale si applica la doppia tassazione (attualmente pari a 5.000 dollari statunitensi) ad un importo più adeguato.

Infine il parlamentare del Pd chiede ai ministri interrogati di trovare un'intesa con le autorità brasiliane al fine di rimborsare ai pensionati italiani le somme loro indebitamente trattenute a causa della contrastante interpretazione dell'accordo da parte dei due Stati contraenti. (Inform). ■

Domenica 23/6, il “Fantastico” della TV Globo ha parlato della violenza contro i bambini in Brasile. Mi ha sorpreso la leggerezze con la quale l’argomento è stato trattato - e so di che cosa parlo - limitandosi a menzionare la violenza familiare contro i bambini, che non è che la punta del iceberg della violenza contro l’infanzia nel mondo.

Nel 1985 la Global ha pubblicato il mio libro di denuncia sullo stesso argomento “**Crianças Mal-Amadas - Nova Minoria**”, nel quale tra l’altro denuncio lo scandalo mondiale della prostituzione infantile. La prefazione è del giurista Helio Pereira Bicudo, la copertina è firmata dall’Avv. Samuel Mac Powell de Figueiredo e la controcopertina dal Dott. José Carlos Dias, all’epoca Segretario alla Giustizia del Governo dello Stato di San Paolo. All’epoca ero collaboratore invitato della A.I.J.D. *Association Internationale des Juristes Démocrates*, Organizzazione non governativa con statuto de Consulente dell’ONU e ho collaborato con la Dott.ssa Renée Bridel, giurista con Dottorato dell’Istituto Superiore di Scienze Politiche di Parigi, delegata della *Federation Internationale des Droits Humains* e della A.I.J.D per uno studio sul “Traffico di organi infantili” che inizia afemando “Miliardi di dollari all’anno, bambini picchiati, mutilati, torturati, prostituiti, assassinati nel mondo intero. Da un lato il lucro di miliardi, dall’altro le piccole vittime, rapite, acquistate e fatte sparire. “Dagli anni 60 si vendevano in America e in Europa fotografie e film di bambini di 6 anni e minori che fanno sesso orale tra loro e con adulti. La rivista *Little Girls* offre fotografie di bambini di in pose sessuali tra loro e con adulti”.

Nel 1977 la Signora Densen Gerber, che lotta contro queste

situazioni, mostrò 250 pubblicazioni specializzate in sesso infantile con bimbi.

La Dott.ssa Bridel dichiarava che “in Messico e in Brasile erano state scoperte fosse comuni, vicino a bordelli clandestini, con cadaveri di bimbi e minori morti per non aver sopportato pessime condizioni di vita, incluso “servizi” a decine di uomini al giorno”.

Per non parlare di una scoperta peggiore, gli “snuff films”, pellicole nelle quali è offerto l’assassinato di una bambina dopo scene di flagellazione o pratiche di sadismo su di essa. Il prezzo dei entrata a tali spettacoli clandestini era di 300/400 dollari.

In un congresso, la Dott.ssa Bridel affermava “...siamo di fronte a un traffico criminale clandestino i cui capi sono grandi “padroni” che dispongono di mezzi finanziari considerevoli con i quali possono corrompere ogni mezzo legale. Ora, la violenza familiare contro l’infanzia é una delle strade che conducono alla vendita dei bimbi o alla loro fuga, due strade che possono condurre a quanto sopra.

Perciò la violenza contro i bimbi dev’essere presa in considerazione nel più vasto ambito di quanto sopra.

All’uscita del mio libro, anche se è lungi dall’essere uno studio accademico o scientifico, sono stato intervistato da tutte le TV in diretta, meno la Globo che mi ha intervistato in studio e non ha mandato l’intervista in onda. Ne ho capito il perché quando, conversando con amici, mi sentivo dire che esageravo e che “ciò non succede in Brasile”.

Tale rifiuto mi ha spinto, due anni dopo, a scrivere “**Prostituição Infantil no Brasil e outras infâmias**”, edito dalla Tchê di Porto Alegre, in modo che non vi fossero dubbi su ciò di cui si trattava. In copertina un acquarello suggestivo dipinto per l’occasione da Elifas Andreatto,



**IL MONDO VISTO
DALLA MIA FINESTRA**

BAMBINI

■ DI / POR MARIO LORENZI - SP

la prefazione e la contro copertina sono del Dott. Samuel Mac Dowell de Figueiredo, con un commento della Prof.ssa Maria Amelia Azevedo dell’Istituto di Psicologia dell’Università di S.Paulo.

Di nuovo sono stato intervistato da tutte i TV, l’intervista che non dimentico è stata di Blotta Junior. Meno dalla Globo. Per tale libro ho partecipato anche a ricerche di campo in Colom-

bia, Indonesia e Germania, considerata all’epoca un mercato e centro finanziario dell’attività in oggetto.

Per concludere, la presentazione della violenza contro i bambini in famiglia deve includere l’aggressione sessuale che avviene in essa, in genere da parte di familiari, perciò ho trovato che il tono del “Fantastico” sull’argomento fosse un po’ troppo leggero. ■

“... participei de pesquisas de campo na Colômbia, Indonésia e Alemanha, considerada na época um mercado e centro financeiro da atividade em tela.”



O MUNDO VISTO
DA MINHA JANELA

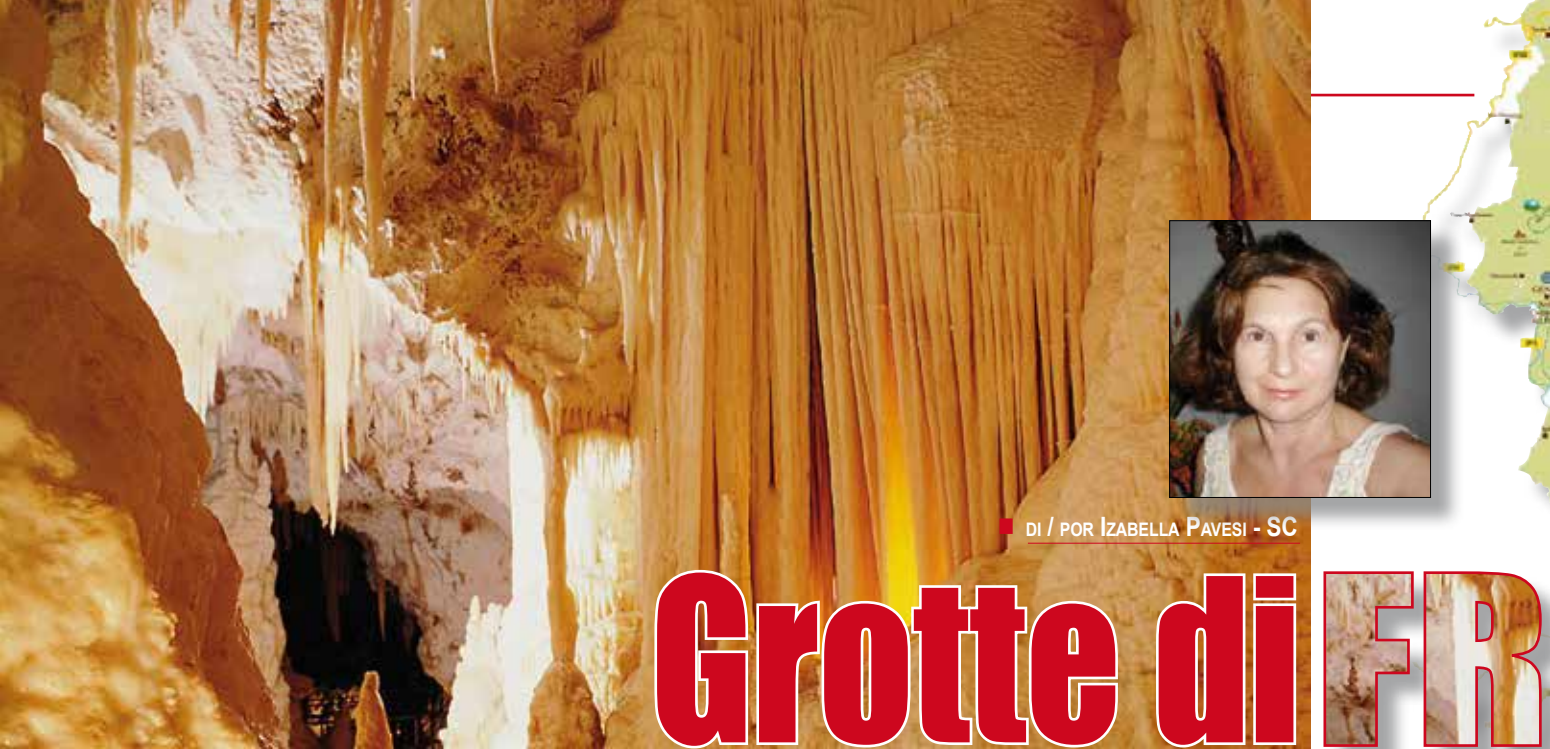
NON AMATI

■ CRIANÇAS MALAMADAS - Domingo 23/06, o “Fantástico” da TV Globo abordou a violência contra as crianças no Brasil. Surpreendeu-me a leviandade com que o assunto foi tratado - e sei do que falo -, limitando-se a mencionar a violência familiar contra as crianças, que não é nada mais que apenas a ponta do iceberg da violência contra a infância no mundo. Em 1985, a Global publicou meu livro de denúncia sobre o mesmo assunto “Crianças Mal-Amadas - Nova Minoria”, no qual, entre outras coisas, denunciei o escândalo da prostituição infantil. O prefácio é do jurista Hélio Pereira Bicudo, a capa é assinada pelo advogado Samuel Mac Powell de Figueiredo e a contracapa pelo Dr. José

Carlos Dias, à época Secretário da Justiça do Governo do Estado de São Paulo. Então eu era colaborador convidado da A.I.J.D. *Association Internationale des Juristes Démocrates*, organização não governamental com o status de consultora da ONU e colaborei com a Dra. Renée Bridel, jurista com doutorado pelo Instituto Superior de Ciências Políticas de Paris, delegada da *Federation Internationale des Droits Humains* e da A.I.J.D para um estudo sobre “Tráfico de “Órgãos Infantis” que inicia afirmando: “Milhões de dólares por ano, crianças espancadas, mutiladas, torturadas, prostituídas, assassinadas no mundo inteiro. De um lado, o lucro de milhões; do outro, as pequenas vítimas, roubadas, compradas e

desaparecidas. Desde os anos 60 se vendiam na América e na Europa fotografias e filmes de crianças de seis anos e menores que fazem sexo oral entre si e com adultos. A revista *Little Girls* oferece fotografias de crianças em pose sexual entre si e com adultos”. Em 1977 a senhora Densen Gerber, que luta contra tal situação, mostrou 250 publicações especializadas em sexo infantil com crianças. A Dra. Bridel declarava que “no México e no Brasil tinham sido descobertas valas comuns, próximas a bordes clandestinos, com cadáveres de crianças e menores mortos por não conseguirem suportar as péssimas condições de vida, inclusive “serviços” diários a dezenas de homens. Para não falar de uma descoberta

ainda pior, os “snuff films”, películas nas quais se apresenta o assassinato de uma menina depois de cenas de flagelação ou práticas de sadismo sobre ela. O preço da entrada a tais espetáculos clandestinos era de 300/400 dólares. Num congresso, a Dra. Bridel afirmava: “...estamos diante de um tráfico clandestino criminoso cujos cabeças são grandes “patrões” que dispõem de meios financeiros consideráveis com os quais podem corromper qualquer meio legal. Ora, a violência familiar contra a infância é um dos caminhos que levam à venda de crianças ou à sua fuga, duas estradas que podem conduzir a tudo isso. Por isso, a violência contra as crianças deve ser tomada em consideração no mais amplo sentido de tudo o que acima foi dito. Quando meu livro saiu, embora longe de ser um estudo acadêmico ou científico, fui entrevistado por todas as televisões ao vivo, menos a Globo que me entrevistou no estúdio mas não colocou a matéria no ar. Entendi o motivo quando, conservando com amigos, ouvi dizer que eu exagerava, que “isto não acontece no Brasil”. Tal rejeição motivou-me, dois anos depois, a escrever “Prostituição Infantil no Brasil e outras infâmias”, editado pela Tchê, de Porto Alegre, de tal forma que não deixava dúvidas sobre o assunto tratado. Na capa, uma aquarela sugestiva pintada para a ocasião por Elifas Andreatto, o prefácio e a contracapa são do Dr. Samuel Mac Dowell de Figueiredo, com um comentário da professora Maria Amelia Azevedo, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Novamente fui entrevistado por todas as televisões - a entrevista que não esqueço foi a de Blotta Junior -, menos a Globo. Para o livro participei de pesquisas de campo na Colômbia, Indonésia e Alemanha, considerada na época um mercado e centro financeiro da atividade em tela. Para concluir, a abordagem da violência contra as crianças em família deve incluir a agressão sexual que nela acontece, geralmente por parte de familiares, por isso achei que o enfoque do “Fantástico” sobre o tema foi um pouco leviano demais. ■



DI / POR IZABELLA PAVESI - SC

Grotte di FR

L'imponente Monte Sibillini rivestito di un manto nevoso formava serenamente il paesaggio che contemplavamo e nel suo ventre ci aspettava una grotta silenziosa. Eravamo partiti in 32 alunni con il pullman di mattina e la paura della nevicata era scritta su ogni volto. Era probabile, visto che si era in gennaio ma la sua intensità aveva sorpreso persino il direttore della scuola che ci stava accompagnando. Per noi, brasiliani, che non eravamo abituati alla neve era tutto bello. Che spettacolo!... Per fortuna l'autista era un ottimo professionista, dato che lo spazio tra la strada e la neve era minimo.

Appena scesi abbiamo salito alcuni gradini, passo dopo passo, felici. E... così apparve il palazzo di cristallo in tutta la sua bellezza. Cristalli... cristalli... molto cristalli... strutture calcaree sedimentate, blocchi di roccia di differenti tonalità, stalattiti e stalagmiti con varie punte verso l'alto e verso il suolo. Io che sono nata in una terra di caverne (Botuverá) mi sono arresa alla creazione del Divino.

Accidenti! Che incredibili gallerie sotterranee! Sono molti

saloni! ci ha detto la nostra guida italiana, Marco. Che meraviglia!, ha detto Monique.

Abbiamo percorso, esterefatti, la grande sala con oltre 200 metri di altezza, dentro la quale potrebbe entrare il Duomo di Milano, tutto illuminato con luci bianche. Poi siamo scesi attraverso una stretta passerella e ci siamo addentrati nella "sala delle candeline", con luci verdastre. Queste formazioni datano 190 milioni di anni e si trovano nella provincia di Ancona (nelle Marche), Italia centrale. Siamo saliti verso un altro salone detto "dell'Infinito" di tonalità azzurro delicato, monocromatico, da riempire gli occhi. La grotta non riceve luce esterna ed ha una piccola laguna illuminata da un neon azzurro. Camminando a passi lenti sulle strette passerelle sembrava che ci fossimo addentrati in un altro mondo, magico e divino. Ogni tanto una goccia qua e là, la madre terra irrigando il suo tesoro nascosto.

Le grotte di Frasassi sono il più grande complesso di caverne d'Italia, con 30 chilometri di percorso e otto livelli geologici differenti. Nel mondo della speleologia sono famose e poi lo sono anche per le loro stalattiti e stalagmiti. Benché

la parte visitabile non superi il chilometro e mezzo, siamo rimasti sorpresi per l'inenarrabile bellezza. Il resto delle grotte può essere visitato solo da speleologi e studenti di speleologia. Percorrendo le rampe ci sentivamo bene, visto che la temperatura non superava i 14 gradi, in contrasto con gli 11 sotto zero esterni. Il gruppo si riempiva gli occhi di tutto ciò, tutti fotografando... fla-

■ GRUTAS DE FRASASSI - O imponente Monte Sibillini revestido por uma grossa camada de gelo, serenamente compunha a paisagem que apreciávamos, e no seu ventre uma silenciosa gruta nos aguardava. Tínhamos embarcado no ônibus pela manhã (32 alunos) e o assombro da nevasca estava estampado em cada olhar. Era previsível, sim, em janeiro, mas a intensidade surpreendeu até o diretor da escola que nos acompanhava. Pra nós, brasileiros, que não tínhamos neve assim atapetando a terra foi uma alegria só. Que espetáculo!... Sorte também que o motorista era muito habilidoso, pois a margem entre estrada e neve era milimétrica. Tão logo desembarcamos, subimos uns degraus, passo a passo, felizes. E... descortinou-se o palácio de cristal em todo seu esplendor. Cristais... cristais... muitos cristais... estruturas calcárias sedimentadas, blocos de rochas de diversos tons, stalactites e stalagmites de muitas pontas pro alto e em direção ao solo. Eu que nasci numa terra de cavernas (Botuverá) rendi-me à criação divina. - Wow!... Que deslumbrantes galerias subterrâ-

sh su flash. Le strutture della caverna stimolano la fantasia, strati di gelati calcarei, migliaia di punte pendendo dal tetto, fiori qui e là sedimentati, con di roccia ricamati incorniciavano il passaggio, tutto a suono magico di rigagnoli nascosti.

Guardate, "l'obelisco",... il "gigante",... lì il "cammello"... la "Madonnina"... il "dromedario"... ci mostrava Marco e i nostri occhi rispecchiavano il

neas! - São muitos salões! - disse-nos Marco, o guia italiano. - Que encanto!... - exclamou Monique. Percorremos, admirados, o grandioso salão com mais de 200 metros de altura, e em cujo interior cabe o Duomo de Milão, todo iluminado com luzes brancas. Depois, descemos por uma estreita passarela e adentramos a sala "delle Candeline" com luzes esverdeadas. Essas formações datam de 190 milhões de anos e se localizam na Província de Ancona (Le Marche), bem no meio da Itália. Subimos para outro salão chamado "dell'Infinito" com cores azuis delicadas, monocromáticas de encher os olhos. Em nenhum ponto da gruta penetra qualquer raio de sol que seja, e tem umas lagoinhas iluminadas de neon azul. Caminhando a passos lentos sobre as estreitas passarelas parecia que tínhamos adentrado outro mundo, mágico e divino. Ouvia-se vez por outra um pingo aqui e ali, mãe terra irrigando seu tesouro interior. As grutas de Frasassi são o maior complexo de cavernas subterrâneas da Itália, com 30 quilômetros de percurso, em oito níveis geológicos diferentes. É notável no mun-

una bella melodia, ci ha spiegato Marco.

Un gruppetto rideva... non riuscivano a fermarsi di ridacchiare visto che alcune stalattiti apparivano all'improvviso come dei falli giganteschi e si trovavano in tutta la grotta.

- Questa grotta è stata scoperta il 25 settembre 1971 da un gruppo di speleologi guidati da Giancarlo Cappanera.

I nostri occhi attenti percorrevano la Sala dell'Orsa (un blocco di pietra ha la forma di

ad un deserto bianco, abbiamo visto un chioschetto, uno posto aperto dove poter bere qualcosa. Un simpatico signore ci ha proposto da bere (grappa) e panini con pomodoro e ricotta.

- Tre caffè per favore!...ha chiesto Alana per noi. Stavamo morendo di freddo benché impacchettati nelle nostre giacche pesanti. Dovete mangiarli con la grappa, così vi scaldate – ci ha detto – Sarà vero? – ci servi- - Bevete che vi farà bene... e realmente è stata una buona scelta.

- Un gruppo di sciatori (con le loro cose colorate) che si trovava lì iniziò a guardarci con molta curiosità, quattro ragazzi e due ragazze. - Da dove venite? – ci ha domandato uno di loro. - Dal Brasile! – Abbiamo risposto. - Uau!... Del Brasile!!! – sembrava di sentire le prime note di un samba...e nemmeno eravamo mulatte. Gli occhi sgranati di due di loro hanno fatto ridere tutti e noi ci siamo guardate sorprese. Gli abbiamo raccontato perché eravamo lì e che eravamo discendenti di italiani.

E voi ballate il samba?... ci ha chiesto uno di loro molto simpaticamente (risate)...-Ovvio! – E allora gli occhi si sono

sgranati ancor di più – Sembravamo una specie rara, quasi in estinzione. – Dove è il bagno? Ha chiesto Alana. – Lì, più avanti – indicava il signore del bar. – E adesso? Per arrivarci solo neve, diciamo 45 centimetri. Un bellissimo strato, con lingue di gelo cadendo dai rami dei pini.

- E adesso? – ci siamo guardate senza sapere cosa fare.

- Ragazzi?... per favore! – una delle ragazze li guardò e domandò...Si guardarono tra di loro e uno prese una pala (è lì che ho capito che nei posti di neve c'è sempre una pala per poter aprire percorsi nella neve). Per nostra fortuna il coraggioso ragazzo aprì un percorso per poter raggiungere il bagno. Ci siamo andate e di ritorno ci aspettavano ma le nostre chiacchiere sono state interrotte dalla guida che ci era venuta a chiamare per tornare sull'autobus. Che peccato!

Alana aveva avuto la brillante idea di prendere il telefono del ragazzo che non la smetteva di guardarla e fecero una foto "in bianco". Aveva fatto bene, visto che l'anno successivo si rincontrarono nella stessa grotta e si sposarono in un gennaio innevato. ■

brillare di quei saloni, trascendenti al nostro essere. I misteri di Dio vanno ben oltre la nostra capacità di comprendere.

Queste luci danno un tocco di misticismo, che bello! Le nostre voci facevano eco nel vuoto in un modo molto particolare.

-Queste rocce sono dette "canne d'organo", che tutto sembrano meno che un organo musicale ma che, se suonate, fuoriesce dal loro ventre

un'orsa) e più avanti l'"Abisso Ancona", un grande abisso chiamato così in onore alla città dei suoi scopritori. Poi qualche fascio di luce posto ad arte qui e là. Era facile sentire l'energia cosmica universale lì presente. È stato bellissimo conoscere questa caverna, apprezzarne gli immensi saloni e incastrarci nei piccoli tunnel e gallerie.

Uscendo dalla grotta, in mezzo

do dos espeleólogos, e grandioso pelas estalactites e estalagmites. Embora o que está disponível para visitação seja só de um quilômetro e meio, surpreendeu-nos pela beleza inenarrável. O restante das grutas só é acessível aos espeleólogos e estudantes de espeleologia. Percorrendo as rampas nos sentimos confortáveis, pois a temperatura não superava os 14° C, contrastando com o gelo lá fora de 11 graus negativos. O grupo se deleitava com o inusitado... e saíram fotografando... flashes e mais flashes. As estruturas da caverna estimulam a fantasia... camadas de sorvete calcário, mil pontas pendendo do teto, flores aqui e ali sedimentadas, cones de rochas rendados emolduravam a passagem, tudo ao som mágico de filetes d'água escondidos. - Vejam!... "l'obelisco"... o "gigante"... ali o "camelo"... a "Madonina"... o "dromedário"... ia nos mostrando Marco, e nossas pupilas espelhavam o brilho daqueles salões, transcendentes ao nosso ser. Muito além da nossa compreensão estão os mistérios de Deus. - Essas luzes dão um toque de misticismo,... que lindo!... - Nossas

vozes ecoavam no vazio de maneira peculiar. - Essas rochas são chamadas de "canne d'organo", pois mais parecem um órgão musical e se tocadas saem melodiosos sons de seu ventre – explicou-nos Marco. Um grupinho ria,... não paravam de dar uns risinhos meio abafados, meio assim... a meia-boca, pois muitas estalagmites que irrompiam do solo mais pareciam uns falos gigantes e se encontravam em toda a gruta. - Esta gruta foi descoberta em 25 de setembro de 1971, por uma equipe de espeleólogos liderados por Giancarlo Cappanera. Nossos olhos atentos percorreram a sala dell'Orsa (o bloco de pedra tem a forma de uma urso), e mais adiante o "Abisso Ancona", um imenso abismo assim chamado em homenagem à cidade dos descobridores. Mais spots de luz aqui e ali, estrategicamente instalados. Bastava sentir... a energia cósmica universal estava ali. Foi uma alegria conhecer essa bela caverna, apreciar os imensos salões e de nos embrenhar pelos pequenos túneis e galerias. Na saída da gruta, em meio ao deserto branco, vimos uma barraquinha, único espaço aberto

pra beber algo. Um alegre senhor logo nos ofereceu bebidas (grappa) e uns sanduíches italianos com tomate e ricota. - Três cafés, por favor!... - pediu Alana, pra nós. - Estávamos tirando de frio, mesmo empacotadas em nossos casacos acolchoados – Tem que tomar com grappa, pra esquentar – disse-nos. - Será?!... - ele nos serviu – Tomem, vai lhes fazer bem. – e foi bom mesmo. Um grupo de esquiadores (com suas roupas coloridas) se achava ali e nos olharam demoradamente com extrema curiosidade, quatro rapazes e duas moças. - Da dove venite voi? (De onde vêm vocês?) – perguntou-nos um deles. - Do Brasil! – disse-lhes. - Uau!... Del Brasile!!! – parecia que os primeiros acordes do samba da passarela acabavam de soar... e nós nem éramos mulatas. Os olhos arregalados de dois deles arrancaram risos dos demais e nós nos olhamos surpresas. Contamos aos italianos porque estávamos ali e que éramos descendentes de italianos. - E vocês sambam?... – nos perguntou um deles, cheio de simpatia – (rimos) – Naturalmente que sim! – aí os olhos se arregalaram mais um pouco.

- Parecíamos uma espécie rara quase em extinção. - Onde tem banheiro? – perguntou Alana. - Ali adiante – apontou o senhor do café. - E agora? – o caminho era só neve, uns 45 cm de neve. Um manto belíssimo, com linguetas de gelo caindo nos ramos dos pinheiros. - E adesso? (e agora?) – olhamo-nos sem saber o que fazer. - Ragazzi?... per favore! – uma das moças olhou pra eles e pediu... Eles se entreolharam... e um deles pegou uma pá. (só então percebi que, em certos lugares com neve, tem sempre uma pá por perto, pra que alguém limpe um corredor pra passar). Por sorte nossa, o corajoso rapaz cavou uma trilha até o banheiro. Fomos lá e voltamos, e eles nos aguardavam, mas o bate-papo teve de ser interrompido, pois o guia veio nos chamar pra irmos de volta pro ônibus. Que pena!... Alana teve a feliz ideia de pegar o telefone do rapaz que não cansava de admirá-la, e ambos se registraram num retrato branco e alegre. Fez bem, pois eles voltaram a se encontrar na mesma gruta no ano seguinte e casaram-se em pleno janeiro cheio de neve. ■

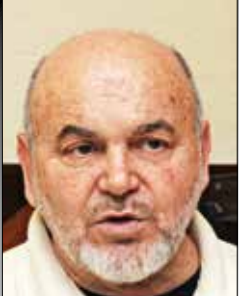


Foto Cebera

FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

franco@insieme.com.br

Consegna del Gonfalone di San Marco alle comunità venete del Brasile

GENTE & FATTI

Per celebrare la Festa del Popolo Veneto, ogni anno prende avvio la staffetta “Da San Marco a San Marco” organizzata dall’Associazione Veneto Nostro – *Raixe Venete*, con il patrocinio della Regione del Veneto e di tutte le provincie venete: Belluno, Padova, Rovigo,

Treviso, Venezia, Verona e Vicenza, che è una iniziativa compresa ufficialmente fra le attività istituzionali della Regione per festeggiare questa ricorrenza.

Perché “Da San Marco a San Marco”? Perché già nel nome ci si vuole richiamare all’amatto Patrono veneto, simbolo di

splendore per oltre mille anni con la Repubblica Serenissima. Questa staffetta porta il gonfalone con il Leone alato da Piazza San Marco di Pai di Sopra, frazione di Torri del Benaco sul Lago di Garda, a Piazza San Marco di Venezia, la storica Capitale Veneta, attraversando il Ve-

neto da un estremo all’altro in un percorso nella memoria di un popolo che sta riscoprendo sempre più le radici profonde della sua identità. Lungo questo tracciato da ovest a est, dal lago al mare, la linea segnata dal passaggio della bandiera di San Marco unisce idealmente tutto



inserida nas atividades institucionais da Região para festejar a efeméride. Por qual motivo “De São Marco a São Marco”? Já no nome pretende-se invocar o nome do amado padroeiro vêneto, símbolo de esplendor por mais de mil anos com a Serenissima República. Essa corrida leva o estandarte com o leão alado da Praça San Marco di Pai di Sopra, bairro de Torri del Benaco sul Lago di Garda, à Praça São Marco de Veneza, a histórica capital do Vêneto, atravessando o vêneto de um extremo ao outro, num percurso através da memória de um povo que está redescobrimdo sempre mais as razies profundas de sua identidade. Ao longo desse trajeto de Oeste a Leste, do lago ao mar, a linha assinalada pela passagem da bandeira de São Marco une simbolicamente todo o

memória histórica dos vênetos, um povo que foi grande na história e que agora, finalmente, está voltando a ser consciente de sua identidade. No final da corrida que, ao longo de seis dias, tem a participação de 100 portadores, o estandarte é entregue à Associação dos Vênetos no Mundo - que participa do evento e tem São Marco como seu padroeiro - para ser levado a uma comunidade vêneta no exterior. Em 2009 foi recebido pelo Comitê Vêneto da Argentina (Cava); em 2010 pelos vênetos do Chile; em 2011 pelos vênetos do Paraná; em 2012 foi conferido aos vênetos de Concórdia, integrante do Comvesc; e em 2013 foram entregues, domingo 21 e sábado 27 de julho ao Comitê das Associações Vênetas do Rio Grande do Sul - Comvers, por uma delegação que conta com a participação do prefeito de Cittadela, Giuseppe Pan, cidade que assiste, este ano, o nascimento de um círculo de nossa associação para colaborar nas atividades de *gemellaggio* de Cittadela com Nova Prata, no Brasil, e com Noblesville, nos Estados Unidos. **JULHO, O MÊS DE FESTA EM HONRA A SANTA PAULINA** - Em Vigolo Vattaro, um pequeno lugar próximo de Trento, Itália, em 16 de dezembro de 1865 nasceu, segun-

■ **ENTREGA DO ESTANDARTE DE SÃO MARCO ÀS COMUNIDADES VÊNETAS DO BRASIL** - Para celebrar a Festa do Povo Vêneto, todos os anos é realizada a corrida “De São Marco a São Marco” organizado

pela Associação Vêneto Nosso – Raizes Vênetas, com o patrocínio da Região do Vêneto e de todas as provincias vênetas: Belluno, Pádova, Rovigo, Treviso, Veneza, Verona e Vicenza, já que é uma iniciativa

povo vêneto. Trata-se de um evento único em seu gênero, cultural e apolítico, organizado com a vontade e a paixão que sempre moveram as associações promotoras: difundir e valorizar a cultura, a língua e a

Cacao



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast**

“Cacao” di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: cacaobb@hotmail.it



il Popolo Veneto.

Si tratta di un evento unico nel suo genere, culturale e non politico, organizzato con la volontà e la passione che da sempre muove le associazioni promotrici: diffondere e valorizzare la cultura, la lingua e la memoria storica dei Veneti, un popolo che è stato grande nella storia e che ora, finalmente, sta tornando ad essere consapevole della propria identità.

Al termine della staffetta, che in sei giorni vede la partecipazione di più di cento frazionisti, il Gonfalone viene consegnato all'associazione Veneti nel Mondo - che partecipa all'iniziativa, e ha come proprio patrono San Marco -, per essere portato ad una comunità veneta all'estero. Nel 2009 è stato ricevuto dal Comitato Veneto dell'Argentina (Cava), nel 2010 dai veneti del Cile, nel 2011 dai Veneti del Paraná (Brasile).

Il Gonfalone del 2012, destinato ai veneti di Concordia,

del Comitato delle Associazioni Venete per lo Stato di Santa Catarina (Comvesc), e quello del 2013 ai veneti del Comitato Veneto do Estado do Rio Grande do Sul - Comvers, verranno consegnati domenica 21 e sabato 27 luglio 2013 da una delegazione che conta con la partecipazione del Sindaco di Cittadella, Giuseppe Pan, città che vede quest'anno la nascita di un circolo della nostra associazione per collaborare nelle attività di gemellaggio di Cittadella con Nova Prata in Brasile e con Noblesville negli Stati Uniti.



da de 14 filhos, Amabile Lucia Visintainer. Sua família era pobre e, por isso, em 1875, com outras 130 famílias de Vigolo Vattaro, emigrou para o Brasil. Desembarcaram no Porto de Itajai e foram na cidade de Alferes, no vale do Rio Tijucas. Assim Alferes mudou nome para Nova Trento. A assistência aos imigrantes trentinos, seja material ou espiritual, era dada pelo pároco de Brusque, padre Alberto Gattone; organizaram uma escola onde Amabile aprendeu a ler. A família instalou-se na floresta, num vale ameno que chamaram de Vigolo Vattaro, onde Amabile e sua amiga Virginia Rosa Nicolodi começaram a prestar assistência a pessoas doentes. Em 12 de julho de 1890 fundaram a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, que foi aprovada pelo Bispo em 25 de agosto de 1895. Amabile assumiu o nome de Madre Paulina. Em 1903, deixou Nova Trento para prestar assistência a velhos e ex-escravos e aos órfãos, em São Paulo. Morre em 9 de julho de 1942. Foi beatificada pelo papa João Paulo II em 18 de outubro de 1991, em Florianópolis, e canonizada em 19 de maio de 2002 em Roma, sempre pelo mesmo Papa. Agora Vigolo Vattaro transformou-se num próspero vale, visitado por um turismo religioso impressionante; os fiéis de Santa Paulina, centenas de milhares, todos os dias visitam os lugares onde viveu sua adolescência e juventude essa extraordinária mulher, que dedicou toda sua vida ao atendimento de doentes e necessitados, interpretando no

modo mais completo o preceito de Cristo "Ama o teu próximo". Dia 9 de julho ocorreu o aniversário da morte da Santa, e em sua permanente lembrança, a cidade de Nova Trento instituiu, dia 14 de julho, a Festa de Santa Paulina. **FUNDADA A ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS** - Por iniciativa de um grupo de empresários italianos e brasileiros conduzidos por Virgilio Toniati nasceu a AIIB - Associação das Empresas Italianas e Brasileiras. Os objetivos da associação são os de promover e apoiar os intercâmbios de negócios entre empresas italianas e brasileiras, incentivar a iniciativa privada e facilitar a introdução de novas tecnologias entre os dois países. Colaborar com o poder público em temas que dizem respeito aos negócios, sugerir e preparar projetos informando sobre as tendências comerciais, investimentos e tecnologia, incrementar as relações culturais entre os dois países são outros objetivos que, para realizá-los, a entidade promoverá: cursos, conferências, seminários, congressos, workshops, eventos culturais, inclusive programas de pós-graduação e bolsas de estudo para a preparação de pessoal para a sociedade produtiva. A associação dedicará, de modo especial, à organização de feiras, seja no Brasil como na Itália, para a divulgação dos produtos dos dois países. A sede provisória é em Balneário Camboriú-SC, mas estão programadas sedes em outros Estados brasileiros que ofereçam condições para a criação, no Brasil, de pontos de referência para a exportação italiana. ■

ANNOTAZIONI

Luglio, il mese di festa in onore di Santa Paulina

A Vigolo Vattaro, un piccolo paese vicino a Trento (Italia) il 16 dicembre 1865 è nata, seconda di quattordici figli, Amabile Lucia Visintainer. La sua famiglia era povera e per questo nel 1875, con altre 130 famiglie di Vigolo Vattaro, emigrarono in Brasile. Sbarcarono nel porto di Itajai e andarono nella città di Alferes, nella valle del fiume Tijucas. Così fu che Alferes cambiò nome e divenne Nuova Trento. L'assistenza agli emigranti trentini, sia materiale che spirituale, veniva data dal parroco di Brusque, Padre Alberto Gattone; organizzarono una scuola dove Amabile imparò a leggere. La famiglia si insediò nella foresta, in una valle amena che chiamarono Vigolo Vattaro, dove Amabile e la sua amica Virginia Rosa Nicolodi cominciarono ad assistere le persone ammalate. Il 12 luglio 1890 fondarono la Congregazione delle Sorelle della Immacolata Concezione, che fu approvata dal Vescovo il 25 agosto 1895. Amabile assunse il nome di Madre Paulina. Nel 1903 lasciò Nuova Trento per assistere i vecchi ex schiavi e gli orfani in San Paolo. Morì il 9 luglio 1942. Fu beatificata per il Papa Giovanni Paolo II il 18 ottobre 1991, in Florianópolis e Canonizzata il 19 maggio 2002 a Roma, sempre dallo stesso Papa. Ora Vigolo Vattaro, si è trasformata in una valle prospera e visitata da un turismo religioso impressionante; i fedeli di Santa Paulina centinaia di migliaia, tutti i giorni visitano i luoghi dove visse la sua adolescenza e gioventù questa straordinaria donna, che ha dedicato la sua vita nell'assistere gli ammalati e i derelitti, interpretando nel modo più completo il precetto di Cristo "Ama il prossimo tuo". Il giorno 9 di luglio è stato l'anniversario della morte della Santa, e in suo perenne ricordo la città di Nova Trento ha istituito il 14 luglio la Festa di Santa Paulina.

Fondata l'Associazione Imprese

Per iniziativa di un gruppo di imprenditori italiani e brasiliani guidati da Virgilio Toniati è nata l'A.I.I.B - Associazione delle Imprese Italiane e Brasiliane. Gli obiettivi dell'associazione sono di promuovere e assistere gli scambi di affari fra imprese italiane e brasiliane, incentivare l'iniziativa privata e facilitare l'introduzione di nuove tecnologie fra i due paesi. Collaborare con il potere pubblico in temi che toccano gli sviluppi affaristici, dare suggerimenti e preparare progetti informando circa le tendenze nel commercio, investimenti e tecnologia, incrementare inoltre le relazioni culturali fra i due paesi. Per realizzare questi obiettivi l'AIIB promuoverà: corsi, conferenze, seminari, congressi, workshops, eventi culturali inclusivi programmi di pos-graduação e borse di studio per la preparazione di personale da inserire nella società produttiva. L'associazione si dedicherà in modo specifico a organizzare fiere, sia in Brasile come in Italia, per la divulgazione dei prodotti dei due paesi. La sede provvisoria è a Balneário Camboriú-SC, ma sono programmate sedi negli stati brasiliani che stanno offrendo facilitazioni per la creazione in Brasile di punti di riferimento per l'esportazione italiana. ■



CURITIBA

LUIS MOLOSSI

molossi@insieme.com.br

CÉSAR AUGUSTO

UN "LEONE" NELLA PRESERVAZIONE DELLA

www.luismolossi.com

CULTURA
Italiana no Brasil

Nato a Santa Tereza-RS, all'epoca 4° Distretto di Bento Gonçalves, porto fluviale delle antiche colonie Conde D'Eu e Dona Isabel, è pronipote di triveneti (Rovereto-Trento, Santa Giustina-Belluno e Poffabro-Pordenone). Professore di storia, geografia, ricercatore laureato presso la Unisinos, è autore del libro *Mostra della Fisarmonica*, inedita ricerca sui primi costruttori di fisarmoniche in Brasile. Grazie alla pubblicazione della pionieristica ricerca ha ricevuto la Medaglia del Museo Internazionale della Fisarmonica di Castelfidardo-Italia. Ha organizzato il Punto di Cultura della APHAT-ST, che ha formato l'Orchestra di Fisarmoniche di Santa Tereza.

Nel 2007 è stato nominato Consulente del Veneto nel Rio Grande do Sul. Ha direttamente collaborato con i Comuni al fine di stabilire gemel-

laggi in venti comuni gaúchi e la Regione Veneto. Così, oltre 300 giovani sono andati a studiare o lavorare in Italia grazie agli intercambi culturali.

Ha ideato e collaborato al processo che è culminato, nel 2010, con la dichiarazione di patrimonio storico dell'immigrazione italiana in Brasile del centro storico di Santa Tereza, primo patrimonio come paesaggio culturale.

Recentemente si è dedicato alla produzione di film che si occupano del patrimonio storico dell'immigrazione italiana nel RS, tra cui i cortometraggi della RBS-TV, "Rio das Antas", "Bocheiros" e "Frente a Frente", di Boca Migotto; e, ancora, "Saneamento Básico", film diretto da Jorge Furtado e presentato dalla TV Globo in rete nazionale. Ha permesso la produzione del film "Sapore D'Italia", la prima serie della RBS-TV registrata in Italia e distribuita

■ CÉSAR AUGUSTO PREZZI - UM "LEÃO NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ITALIANA NO RS - Nascido em Santa Tereza-RS, na época 4º Distrito de Bento Gonçalves, porto fluvial das antigas colônias Conde D'Eu e Dona Isabel, é bisneto de trivênnetos (Rovereto-Trento, Santa Giustina-Belluno e Poffabro-Pordenone). Professor de história, geografia, pesquisador formado pela Unisinos, é de sua autoria o livro *Mostra della Fisarmonica*, pesquisa inédita sobre os primeiros fabricantes de acordeões (gaitas) no Brasil. Pela publicação da pesquisa pioneira recebeu medalhas do *Museo Internazionale della Fisarmonica di Castelfidardo-Itália*. Organizou o Ponto de Cultura da APHAT-ST, que resultou na formação da Orquestra de Acordeões de Santa Tereza. Em 2007, foi nomeado Consultor do Governo Vênето para o Rio Grande do Sul. Orientou diretamente prefeituras com a finalidade de estabelecer os acordos de cidades irmãs (*Gemellaggio*) em

vinte municípios gaúchos e a Região do Vênето. Assim mais de 300 jovens foram estudar ou trabalhar na Itália aproveitando os intercâmbios culturais. Idealizou e colaborou com o processo que culminou, em 2010, com o tombamento do núcleo histórico de Santa Tereza, considerado patrimônio histórico da imigração italiana no Brasil - o primeiro processo de tombamento no Brasil com conceito de paisagem cultural. Atuou, recentemente, na produção de filmes que abordam o patrimônio cultural da imigração italiana no RS, dentre os quais, os curtas da RBS-TV, "Rio das Antas", "Bocheiros" e "Frente a Frente", de Boca Migotto; e, ainda, "Saneamento Básico", filme dirigido por Jorge Furtado e apresentado pela TV Globo em rede nacional. Viabilizou a produção do filme "Sapore D'Italia", a primeira série da RBS-TV gravada na Itália e distribuída pela Globo para dezenas de países. "Este apego à história que todos nós possuímos - explica Prez-

dala Globo in decine di paesi.

"Questo attaccamento alla storia che appartiene a tutti noi - spiega Prezzi - è una profonda necessità di dare continuità all'opera dei nostri genitori, familiari e, in particolare, all'epopea degli immigranti (...). L'opera di ognuno di noi è, anche, un omaggio alla bellezza letteraria e alla vita dei nostri avi. Io, particolarmente, l'attribuisco e dedico a mio padre Oscar Natal Prezzi che era "un narratore di storie".

Ai familiari ha passato un'affermazione che è la sintesi della sua vita e dei suoi valori: quando il nonno non racconta, quando il nipote non ascolta, si rompe la vita".

È stato direttore del Museo dell'Immigrante, a Bento Gonçalves, e coordinatore del progetto di restauro dello stesso, nel 1988. Per la nuova inaugurazione del Museo, ha realizzato la serie di cartoline antiche *Storie e Ricordi*. Le sue ricerche e fotografie sono state pubblicate in Italia. Darcy Loss Luzzatto, punto di riferimento quando si par-

la della cultura italiana nel RS e un grande amico di Prezzi da molti anni ricorda: "... nel 1987 ho avuto l'opportunità di aiutarlo nell'organizzazione del Museo Municipale di Bento Gonçalves, insieme all'architetta Lia Rafainer. Con lui ho imparato molto sulla museologia, tema sul quale avevo scarse conoscenze. Con lui non c'erano ostacoli. I burocrati comunali dell'epoca dovettero capire che la volontà di una persona persistente non finisce con un no. Lui creò il museo! È un conoscitore di museologia e di storia che sa trasmettere le sue idee ed i suoi progetti.

Prezzi ha idealizzato il progetto *Percurso da Memória* (Percurso della Memoria, ndt) con l'installazione programmata di Leoni di San Marco in cinque città storiche gaúche. È anche l'autore di blasoni e bandiere di 40 comuni elevati a tale status negli ultimi 30 anni: Pedras Altas, Chuí, Monte Belo do Sul, Pinto Bandeira, Santa Tereza, Coronel Pilar, Monte Alegre do Campo, Barra do Quaraí, tra gli altri.

zi - é uma necessidade profunda de dar continuidade à obra de nossos pais, familiares e, principalmente, à epopeia dos imigrantes (...). A obra de cada um de nós é, também, uma homenagem à beleza literária e à vida de nossos antepassados. Eu, particularmente, atribuo e dedico ao meu pai Oscar Natal Prezzi que era "um contador de histórias". Aos familiares transmitiu a citação que é uma síntese de sua vida e de seus valores: *quando il nonno non racconta, quando il nipote non ascolta, si rompe la vita* (quando o nono não conta suas histórias, quando o neto não escuta, rompe-se o ciclo da vida e da memória). Foi diretor do Museu do Imigrante, em Bento Gonçalves, e coordenou o projeto de restauração do mesmo, em 1988. Para a reinauguração do Museu, realizou o lançamento do conjunto de cartões postais antigos *Storie e Ricordi*. Suas pesquisas e fotografias foram publicadas na Itália. Darcy Loss Luzzatto, referência quando se tra-

ta de cultura italiana no RS e um grande amigo de Prezzi há muitos anos, lembra: "... em 1987 tive a oportunidade de auxiliá-lo na organização do Museu Municipal de Bento Gonçalves, juntamente com a arquiteta Lia Rafainer. Com ele aprendi muito sobre museologia, tema sobre o qual eu pouco sabia. Com ele não havia entraves. Os burocratas da Prefeitura, na época, precisaram entender que a vontade de uma pessoa persistente não se esgota no primeiro 'não! Ele 'criou' o Museu! É um conhecedor de Museologia e de História que sabe transmitir suas idéias e seus projetos". Prezzi idealizou o projeto *Percurso da Memória*, com a instalação programada de Leões de San Marco em cinco cidades históricas gaúchas. Também é o autor dos brasões e bandeiras em 40 municípios emancipados nos últimos 30 anos: Pedras Altas, Chuí, Monte Belo do Sul, Pinto Bandeira, Santa Tereza, Coronel Pilar, Monte Alegre do Campo, Barra do Quaraí, entre

PREZZI

MEMORIA ITALIANA NEL RS

Ha avviato, nel 2012, i protocolli di intenzioni tra lo Stato del Mato Grosso do Sul e il Veneto. Attualmente sta incamminando varie delegazioni di imprenditori del Veneto che cercano mercato nel Rio Grande do Sul. Partecipa del progetto Ural-Cocap, per rafforzare la catena produttiva in America Latina. Ha anche permesso l'avvicinamento tra la Società BIM-Piave Gestione di Informatica e del territorio della Provincia di Belluno con il Consorzio di informatica Ciga-Amures Associazione dei Comuni di Santa Catarina, che è culminato con la sottoscrizione di un protocollo lavori.

Prezzi esprime il suo disappunto per la poca importanza data al fenomeno immigrazione e colonizzazione sui libri di scuola, tanto in Brasile come in Italia. Cita i nord americani che hanno prodotto centinaia di film sull'occupazione dell'Ovest, territorio prevalentemente desertico. Le nostre famiglie occupano un territorio di 3.000 km., che si spinge dalla 4ª Colonia nel Centro del RS all'Amazônia, aree di fitte foreste, alberi, enormi fiumi in piena, indios, differenti tipi di clima e difformità del suolo, insomma con mille e più difficoltà. "Mancano pagine nei libri di

storia contemporanea dove i giovani possano conoscere meglio la storia dell'immigrazione italiana in Brasile. Non può essere relegata alle storie del grande viaggio e l'apertura di territori. È ancora viva e pulsante in ogni luogo dove sono le nostre famiglie" – assicura.

Ho testimoniato e appoggiato la lotta di Prezzi per cambiare la Legge Regionale del Veneto che stabiliva il limite della 3ª generazione. È stato pioniere nella lotta contro l'interesse di altri paesi che volevano mantenere questo limite, visto che la loro immigrazione era più recente, del dopo guerra. Nel 2007

non riuscì a cambiarla ma nel 2013 ottenne questo risultato così che i giovani discendenti di veneti di 5ª generazione possono accedere ai programmi di formazione.

Questo è Cesar Augusto Prezzi, consulente dei veneti del Rio Grande do Sul che sembra tenersi fuori alla crisi economica che colpisce i due paesi e le eterne liti motivate da campanilismi tra associazioni e comuni. È un "Leone" nelle cui vene scorre la passione per la storia e scrive, a modo suo, un grande lavoro per la preservazione della memoria ed il consolidamento delle relazioni tra Italia e Brasile. ■

■ César Prezzi, la copertina del libro contenente la sua ricerca sui fabbricanti di fisarmoniche ed un'immagine di Santa Tereza.

■ César Prezzi, a capa do livro contendo sua pesquisa sobre os fabricantes de acordeons e uma imagem de Santa Tereza.



Fotos Ciniadas

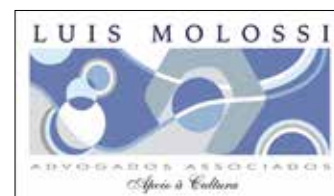


outros. Viabilizou, em 2012, os protocolos de intenções entre o Estado do Mato Grosso do Sul e a Região do Vêneto. Atualmente está viabilizando inúmeras delegações de empresários do Vêneto que buscam mercado no Rio Grande do Sul. Participa do projeto Ural-Cocap, para o fortalecimento das cadeias produtivas na América Latina. Também realizou a aproximação entre a Sociedade BIM-Piave Gestão de Informática e de território da Província de Belluno com o Consórcio de informática Ciga-Amures Associação dos Municípios de Santa Catarina, que culminou com o estabelecimento de um protocolo de trabalho. Prezzi manifesta a sua inconformidade com a pouca importância dada ao processo de

imigração e colonização, tanto nos livros didáticos do Brasil, assim como na Itália. Cita os americanos que produziram centenas de filmes sobre a ocupação do Oeste Americano que é um território predominantemente desértico. As nossas famílias ocuparam um território de 3 mil km, que vai da 4ª Colônia no Centro do RS até a Amazônia, áreas formadas por florestas fechadas, árvores frondosas, rios gigantescos e caudalosos, populações indígenas, ciclos diferenciados de clima e diversidade de solos, enfim, com graus mais intensos de dificuldade de ocupação. "Faltam páginas nos livros de história contemporânea para que os jovens possam conhecer melhor a história da imigração italiana no Brasil. Ela

não pode estar confinada apenas na viagem e abertura de territórios. Ela continua viva e pulsante em cada local onde encontram-se as nossas famílias" - assegura ele. Presenciei e apoiei a batalha de Prezzi para modificar a Lei Regional do Vêneto que estabelecia o limite da 3ª geração. Ele foi pioneiro na luta contra o interesse de outros países em manter o limite, pois possuem uma imigração recente, pós-guerra. Em 2007 teve sua tese rejeitada, mas a lei foi modificada em 2013 e, assim, também os jovens descendentes de vênetsos de 5ª geração podem ter acesso aos seus programas de formação. Este é Cesar Augusto Prezzi, o consultor dos vênetsos do Rio Grande do Sul que parece alheio a crise econô-

mica que atinge os dois países e às eternas brigas motivadas pelo campanilismo entre as associações e os municípios. É um "Leone" em cujas veias corre a paixão pela história e escreve, à sua maneira, uma obra abrangente em termos de preservação da memória e consolidação das relações entre a Itália e o Brasil. ■



La professoressa Izabel de Castro Lovato, nata a Rio Grande e residente a Porto Alegre, multi-etnica di nascita, si è concessa il lusso di essere multi-etnica anche nell'amore, nella culinaria, negli usi e nella religione. Per pareggiare lo spagnolo, il nativo ed il portoghese nella versione delle Azzorre, si è lasciata conquistare dall'italiano João A. Lovato – scrittore, autore del “Trem de Argila” ma che per Izabel è stato il treno dell'amore su cui è salita. Racconta:

“Sono brasiliana discendente, da un lato di spagnoli e dall'altro portoghesi, azzorriani e dell'india Burtira, figlia del cacique (capo indigeno, ndt) Tibiricá.

Fino al giorno del mio matrimonio non sapevo cosa fosse la polenta, il radicchio e la rucola. Il galletto l'ho conosciuto insieme a polenta e radicchio, invenzione del padre di Marreta, Comendatore Alécio Brum, dopo che gli stranieri avevano fatto fuori tutti gli uccellini. Intelligente idea di Marreta dato che oggi gli uccellini sono tornati

È stato quando mi sono innamorata del mio professore di francese, con il quale mi sono sposata, che ho iniziato a convivere con le tradizioni dei coloni. Professore di francese ma discendente diretto di italiani di Lonigo e Sarego (Vicenza).

Vino, formaggio, miele, salame, polenta, radicchio, rucola, pollo, insalate condite con molto aceto fatto in casa sono un'abitudine della mia quotidianità. Ho imparato a fare il sugo di carne e la polenta senza che lasci grumi.

Una delle mie figlie, con le sue piccole dita, fa un delizioso pane come fosse un'italiana; l'altra sa cuocere la pasta al dente e preparare un ottimo sugo; l'altra disegna e colora melograni, tipica frutta della famiglia del padre; i maschi non cucinano ma sono già stati in Italia, conoscendone i bei paesaggi, la cultura e il lascito artistico. Una mia nuora,

discendente diretta di italiani, è specialista di meravigliosi quites (cibi raffinati, ndt).

Andare in giro per la Serra Gaúcha, visitare le vigne, le cantine, gli orti, apprezzare il paesaggio coloniale mi emoziona sempre.

La grande cucina, con bocche a legna ed altre a gas, la televisione, il sofà ed il tavolo di legno per fare la pasta, la marmellata e le conserve, la piastra argentata del forno a legna, tutto ciò rallegra i miei occhi ed il mio cuore.

Le colonnine lungo la strada, la Via Sacra lungo la salita, le cappelline, le feste della chiesa...che bella eredità che i colo-

ni italiani ci hanno portato che i loro discendenti mantengono con amore. I pranzi nella sala della parrocchia con ricche zuppe di cappelletti, il pollo con la polenta, i canti, il vino nei bicchieri, l'allegria, le nonne grassottelle ed i nonni con le mani callose, i bambini con l'accento straniero ed il viso rosso sono per me momenti indimenticabili.

Le storie raccontate da mio marito mi hanno portato ad amare la cultura e l'eredità che gli italiani hanno portato nel Rio Grande do Sul.

È stata la quotidiana convivenza con un discendente di italiani che mi ha fatto capire l'importanza, il valore, la bel-

lezza di questo polo e delle sue tradizioni. Una gatta che partorisce nel forno da alla luce biscotti o gattini? Figlio e nipote di italiani è brasiliano-italiano”.

Però, Izabel, figlio di portoghese, spagnolo, indigeno con una spruzzata di italiano e gaúcho che cosa è? Forse cittadino del mondo? Sicuramente dentro un treno ci stanno molte persone ma un numero ancor più grande sta nel treno dell'amore. Per questa ragione, Izabel e João, Dio vi ha scelti per unire le etnie nel linguaggio universale dell'amore. Amore che è libertà, come afferma Agostino che dice: “Ama e fai quello che vuoi!” ■



L'ITALI

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)



JODO DE MORA NA ABERTURA DA VINHHA 2013 - BENTO GONÇALVES - FOTO DESIDERO PERON / ARQUIVO REVISTA INSIEME

ANO

■ O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ

A professora Izabel de Castro Lovato, nascida em Rio Grande, residente em Porto Alegre, multiétnica de nascença, se deu ao luxo de ser também multiétnica no amor, na culinária, nos costumes e na religiosidade. Para equilibrar o espanhol, o nativo e o português, na versão açoriana, conquistou e se deixou vencer pelo italiano João A. Lovato – com pintas de escritor, autor de *Trem de Argila*, mas que, para Izabel, foi o trem do amor em que ela embarcou. Diz:

“Sou brasileira, descendente, de um lado, de espanhóis e, de outro, de portugueses, açorianos, e da Índia Bartira, filha do cacique Tibiriçá.

Até casar, eu não sabia o que era polenta, radicci e nem rúcula. Galeto só fui conhecer, junto com radicci e polen-

ta, por invenção do pai do Marreta, Comendador Alécio Brum, depois que os gringos acabaram com os passarinhos e com a passarinhada. Sábia invenção do Marreta, por que hoje os passarinhos estão de volta!

Foi quando me apaixonei pelo meu professor de francês, com quem casei, que comecei a conviver com as tradições dos colonos. Professor de francês, mas descendente direto de italianos de Lonigo e Sarego, da província de Vicenza, no Vêneto, Itália.

Vinho, queijo, mel, salame, polenta, radicci, rúcula, galeto, saladas verdes bem temperadas com bastante vinagre caseiro são um hábito diário em minha casa. Aprendi a fazer aqueles molhos de carnes e de massas, e até polenta eu sei fazer, sem embolotar.

Uma de minhas filhas, com seus finos

“

Andar pela Serra Gaúcha, visitar os parreirais, as cantinas, as hortas, saborear a paisagem colonial me emociona sempre...

”

dedinhos e mãos de aparência frágil, faz um pão caseiro como só italiana sabe; a outra sabe o ponto de cozimento da massa (*pasta al dente*) e faz ótimo molho; a outra desenha e pinta romãs, fruta tradicional na família do pai; os filhos homens não cozinham, mas já andaram pela Itália, apreciando belas paisagens, a cultura e o legado artístico. Uma nora, descendente direta de italianos, é especialista em maravilhosos quitutes.

Andar pela Serra Gaúcha, visitar os parreirais, as cantinas, as hortas, saborear a paisagem colonial me emociona sempre.

A cozinha grande, com os fogões a lenha e a gás, com televisão, sofá, mesa de madeira para estender a massa, os potes de geléia e de conservas, a chapa prateada do fogão a lenha, tudo isso encanta meus olhos e alegra o meu coração.

O capitel na estrada, a via sacra no morro, as capelinhas, as festas de igreja, que herança bendita os colonos italianos nos trouxeram e seus descendentes conservam com carinho.

Os almoços no salão paroquial com

fartura de sopa de *agnolini* ou *capelletti*, o galeto com polenta, a cantoria, o vinho em copo, a alegria, as *nonnas* gordas, os *nonnos* de mãos calejadas, as crianças com sotaque de gringo e rosto corado são para mim momentos inesquecíveis.

Histórias contadas pelo meu marido me levaram a amar a cultura e o legado que os italianos trouxeram ao Rio Grande do Sul.

Foi a convivência diária com um descendente de italianos, que me mostrou a importância, o valor, a beleza deste povo e suas tradições. Gata que dá cria no forno, gera biscoitos ou gatinhos? Filho e neto de italianos é brasileiro-italiano.”

Mas, Izabel, e filho de portuguesa, espanhola, indígena com tempero italiano e gaúcho, como são os seus filhos, não será cidadão do mundo? – De fato, num trem físico cabem muitas pessoas, mas em bem maior número cabem num trem do amor. Por isto, Izabel e João, Deus os escolheu para fraternizar as etnias na linguagem universal do amor. Amor que é liberdade, na afirmação de Agostinho que diz – “Ama e faz o que queres!” . ■



A melhor banda que canta o dialeto vênето no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália em todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

CRISI:

In mani straniere marchi italiani storici per 10 mld

DALL'ORZO BIMBO A GANCIA, DA PARMALAT A STAR, DAI SALUMI FIORUCCI AL CHIANTI

Sono passati in mani straniere marchi storici dell'agroalimentare italiano per un fatturato di almeno 10 miliardi di euro dall'inizio della crisi, che ha reso più facili le operazioni di acquisizione nel nostro Paese, dall'Orzo bimbo agli spumanti Gancia, dai salumi Fiorucci alla Parmalat, dalla Star al leader italiano dei pomodori pelati finito alla giapponese Mitsubishi, ma nel 2013 è stato ceduto anche il 25 per cento del riso Scotti, mentre per la prima volta la produzione di vino Chianti nel cuore della Docg del Gallo Nero è divenuta di proprietà di un imprenditore cinese. È quanto ha affermato il presidente della Coldiretti, Sergio Marini, sulla base di uno studio presentato all'Assemblea nazionale dove è stato allestito "Lo scaffale del Made in Italy che non c'è più" dal quale si evidenzia che nel mondo c'è fame d'Italia con una drammatica escalation nella perdita del patrimonio agroalimentare nazionale.

"I grandi gruppi multinazionali che fuggono dall'Italia della chimica e della meccanica investono invece nell'agroalimentare nazionale perché, nonostante il crollo storico dei consumi interni, fa segnare il record nelle esportazioni grazie all'immagine conquistata con i primati nella sicurezza, nella tipicità e nella qualità" ha affermato il presidente della Coldiretti. "Il passaggio di proprietà - ha denunciato

Marini - ha spesso significato svuotamento finanziario delle società acquisite, delocalizzazione della produzione, chiusura di stabilimenti e perdita di occupazione. Si è iniziato con l'importare materie prime dall'estero per produrre prodotti tricolori. Poi si è passati ad acquisire direttamente marchi storici e il prossimo passo è la chiusura degli stabilimenti italiani per trasferirli all'estero. Un processo - conclude il presidente di Coldiretti - di fronte al quale occorre accelerare nella costruzione di una filiera agricola tutta italiana che veda direttamente protagonisti gli agricoltori per garantire quel legame con il territorio che ha consentito ai grandi marchi di raggiungere

traguardi prestigiosi".

Intanto... Più di otto italiani su dieci (82 per cento) cercano di riempire il carrello della spesa con prodotti italiani al cento per cento e di questi ben il 53 per cento li preferisce anche se deve pagare qualche cosa di più, secondo un sondaggio on line condotto sul sito <www.coldiretti.it> i cui risultati sono stati resi noti all'Assemblea nazionale dell'Organizzazione. La tendenza degli italiani a preferire prodotti *Made in Italy* si scontra tuttavia - sottolinea la Coldiretti - con la cessione di marchi storici nazionali a gruppi stranieri, ma anche con la mancanza di trasparenza dell'informazione che consente di spac-



ciare come nazionali prodotti che non hanno nulla a che vedere con la realtà produttiva agricola della penisola. Secondo uno studio Coldiretti/Eurispes, il risultato è stato che oggi circa un terzo (33 per cento) della produzione complessiva dei prodotti agroalimentari venduti in Italia ed esportati deriva da materie prime agricole straniere, trasformate e vendute con il marchio *Made in Italy*, per un fatturato stimato in 51

MARCHI DEL MADE IN ITALY

2013 • CHIANTI CLASSICO (per la prima volta un imprenditore cinese ha acquistato una azienda agricola del Gallo nero) • **RISO SCOTTI** (il 25% è stato acquisito dalla società alla multinazionale spagnola Ebro Foods) **2012 • PELATI AR - ANTONINO RUSSO** (nasce una nuova società denominata "Princes Industrie Alimentari Srl", controllata al 51 per cento dalla Princes controllata dalla giapponese Mitsubishi) • **STAR** (passata al 75% nelle mani spagnole del Gruppo Agroalimen di Barcellona (Gallina Blanca) • **ESKI-**

GEL (produce gelati in vaschetta per la grande distribuzione - Panorama, Pam, Carrefour, Auchan, Conad, Coop) (ceduta agli inglesi con azioni in pegno d un pool di banche). **2011 • PARMALAT** (acquisita dalla francese Lactalis) • **GANCIA** (acquisita al 70% dall'oligarca russo Rustam Tariko) • **FIORUCCI - SALUMI** (acquisita dalla spagnola Campofrio Food Holding S.L.) • **ERIDANIA ITALIA SPA** (la società dello zucchero ha ceduto il 49% al gruppo francese Cristalalco Sas) **2010 • BOSCHETTI ALIMENTARE**

(cessione alla francese Financière Lubersac che detiene il 95%) • **FERRARI GIOVANNI INDUSTRIA CASEARIA SPA** (ceduto il 27% alla francese Bongrain Europe Sas) **2009 • DELVERDE INDUSTRIE ALIMENTARI SPA** (la società della pasta è divenuta di proprietà della spagnola Molinos Delplata SI che fa parte del gruppo argentino Molinos Rio de la Plata) **2008 • BERTOLLI** (venduta a Unilever, poi acquisita dal gruppo spagnolo SOS) • **RIGAMONTI SALUMICIO SPA** (diventa di proprietà dei brasiliani



miliardi. Negli ultimi anni, con la mobilitazione a favore della trasparenza dell'informazione, la Coldiretti è riuscita a ottenere l'obbligo di indicare in etichetta la provenienza per carne bovina, ortofrutta fresca, uova, miele latte fresco, pollo, passata di pomodoro, extravergine di oliva, ma ancora molto resta da fare e l'etichetta resta anonima per circa la metà della spesa dai formaggi ai salumi, dalla pasta ai succhi di frut-

ta. Da qui è nato il progetto per una filiera agricola tutta italiana promosso da Coldiretti e da Campagna Amica con il marchio valoriale FAI (Firmato dagli agricoltori Italiani) per garantire in Italia e all'estero tutti quei prodotti provenienti al 100 per 100 dai campi e dagli allevamenti italiani che rispettano l'etica nei processi produttivi e assicurano per contratto una equa ripartizione del valore tra i vari attori della filiera. ■

CHE NON C'È PIÙ

ni attraverso la società olandese Hitaholb International) • **ORZO BIMBO** (acquisita da Nutrition&Santè S.A. del gruppo Novartis) • **ITALPIZZA** (ceduta all'inglese Bakkavor acquisitions limited) **2006** • **GALBANI** (acquisita dalla francese Lactalis) • **CARAPELLI** (acquisita dal gruppo spagnolo SOS) • **SASSO** (acquisita dal gruppo spagnolo SOS) • **FATTORIE SCALDA-SOLE** (venduta a Heinz, poi acquisita dalla francese Andros) **2003** • **PERONI** (acquisita dall'azienda sudafricana SABMiller) • **INVERNIZ-**

ZI (acquisita dalla francese Lactalis, dopo che nel 1985 era passata alla Kraft) **1998** • **LOCATELLI** (venduta a Nestlé, poi acquisita dalla francese Lactalis) • **SAN PELLEGRINO** (acquisita dalla svizzera Nestlé) **1995** • **STOCK** (venduta alla tedesca Eckes A.G., poi acquisita dagli americani della Oaktree Capital Management) **1993** • **ANTICA GELATERIA DEL CORSO** (acquisita dalla svizzera Nestlé) **1988** • **BUITONI** (acquisita dalla svizzera Nestlé) • **PERUGINA** (acquisita dalla svizzera Nestlé). ■

■ **Negli scaffali della Coldiretti - Confederazione Nazionale Coltivatori Diretti, fondata nell'ottobre del 1944, l'immagine dei prodotti "Made in Italy" che non sono più di proprietà italiana.**

■ **Nas prateleiras da Coldiretti - Confederação Nacional Cultivadores Diretti, fundada em outubro de 1944, a imagem dos produtos "Made in Italy" que não mais pertencem à Itália.**

■ **CRISE: EM MÃOS ESTRANGEIRAS MARCAS ITALIANAS HISTÓRICAS NO VALOR DE 10 BILHÕES - DA ORZO BIMBO À GANCIA, DA PARMALAT À STAR, DOS SALAMES FIORUCCIAO CHIANTI**

- Passaram para mãos estrangeiras marcas históricas do setor agroalimentar italiano representando um faturamento de, pelo menos, dez bilhões de euros desde o início da crise, que tomou mais fáceis as operações de compra em nosso País, indo da Orzo Bimbo aos espumantes Gancia, dos salames Fiorucci à Parmalat, da Star à líder italiana dos tomates pelados que acabou nas mãos da japonesa Mitsubishi; mas em 2013 foram cedidos também 25% do arroz Scotti, enquanto pela primeira vez a produção de vinho Chianti, no coração da área DOCG do Gallo Nero, tornou-se propriedade de um empresário chinês. É o que afirmou o presidente da Coldiretti, Sergio Marini, tendo por base um estudo apresentado à Assembléia nacional, durante a qual foi organizado o evento "A plataforma Made in Italy que não existe mais", onde se evidencia que no mundo há fome de Itália com uma dramática escalada na perda do patrimônio alimentar nacional. "Os grandes grupos multinacionais que fogem da Itália química e mecânica investe, no entanto, no agroalimentar nacional porque, não obstante a queda histórica dos consumo interno, assinalam recordes de exportação, graças à imagem conquistada com os primados na segurança, na tipicidade e na qualidade", afirmou o presidente da Coldiretti. "A mudança de propriedade - denunciou Marini - tem geralmente significado de esvaziamento financeiro das sociedades adqui-

ridas, alteração nas áreas de produção, fechamento de estabelecimentos e diminuição da mão de obra. Iniciou-se com o importar matérias primas para a produção de produtos tricolores. Depois passou-se a adquirir diretamente marcas históricas e o próximo passo será o fechamento dos estabelecimentos italianos para transferi-los ao exterior. Um processo - conclui o presidente da Coldiretti - diante do qual é necessário apressar a construção de uma cadeia agrícola toda italiana, em que sejam protagonistas os agricultores para garantir aquela ligação com o território que permitiu às grandes marcas alcançar objetivos de prestígio". Entanto... mais de oito italianos sobre dez (82%) procuram encher o carrinho de compras com produtos cem por cento italianos, e, desses, 53% assim preferem mesmo que tenham que pagar um pouco mais, segundo uma pesquisa on line do site <www.coldiretti.it>, cujos resultados foram levados a conhecimento da Assembléia nacional da entidade. A tendência dos italianos a preferir produtos Made in Italy confronta-se, entretanto, com a cessão das marcas históricas nacionais a grupos estrangeiros, e também com a falta de transparência da informação, que permite fazer passar por nacional produtos que nada têm a ver com a realidade produtiva agrícola da Península. Segundo um estudo da Coldiretti/Eurispes, o resultado é que hoje aproximadamente um terço (33%) de toda a produção agroalimentar vendida na Itália e exportada provem de matérias primas agrícolas estrangeiras, transformadas e vendidas com a marca do Made in Italy, representando um faturamento calculado em 51 bilhões de euros. Nos últimos anos, com a mobilização a favor da transparência na informação, a Coldiretti conseguiu obter a obrigação da indicação da proveniência sobre a etiqueta para a carne bovina, orto frutíferos frescos, ovos, mel, leite fresco, frango, massa de tomate, azeite extra virgem, mas ainda há muito por fazer, e a etiqueta continua anônima para cerca da metade das compras, dos queijos aos salames, da massa, e dos sucos de fruta. Dessa constatação nasceu o projeto por uma cadeia agrícola totalmente italiana promovido pela Coldiretti e pela Campagna Amica com a marca de valor FAI (Assinado pelos Agricultores Italianos), para garantir na Itália e no exterior todos aqueles produtos 100% provenientes dos campos e das criações italianas que respeitam a ética nos processos produtivos e que asseguram uma justa remuneração aos diversos atores da cadeia de produção. ■



LA CUCINA ITALIANA

MATERA

Matera é o capoluogo de uma província da Basilicata, região que lambesce i due mari dell'Italia del Sud (Tirreno e Ionio) e si eleva in un vasto altipiano, costi-

tuito da colline e montagne aspre e sassose.

Matera, chamada a Città dei Sassi, é a più antica città d'Italia e una delle più antiche al mondo, con i suoi

insediamenti umani di più di 5000 anni fa.

Per migliaia d'anni, fino a pochi decenni fa, fu abitata da poveri contadini in condizioni al di sotto dell'acceptabilità, in grotte scavate nella roccia, senza acqua e servizi igienici. In molti



LA CUCINA DI MATERA

■ SANDRO INCURVATI - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

La província de Matera si estende in gran parte nell'altipiano delle Murge, in comune con la vicina Puglia, região com a quale divide muitas tradições culinárias.

Fra gli elementi peculiari della cucina materana spiccano il **pane di Matera**, uno dei più buoni d'Italia, a forma di un grosso croissant, dalla lunghissima tradizione risalente al Regno di Napoli; vari tipi di pasta artigianale, fra le quali le orecchiette; l'olio di oliva, corposo e saporito; poi i legumi, le ver-

dures, i formaggi, fra i quali il caciocavallo e le mozzarelle. Ma anche carni rosse, come quella della mucca podolica, típica della região, o di agnello, maiale e capretto.

Fra i piatti tipici citiamo la **cialledda**, costituito da pane raffermo bagnato, condito con sale, origano, olio di oliva e pomodori. I **cardoncelli in brodo**, a base di cardi e carne di gallina, vengono consumati il lunedì successivo alla Pasqua. La **pignata alla materana** viene preparata cucinando carne di pe-



cora in un contenitore di terracotta. Ci sono poi gli **gnummarreddi**, involtini di interiora in budella di agnello. La **rafanata** è piatto típico del periodo di carnevale, a base di rafano, radice

dal sapore forte. La **fedda rossa** è la più conosciuta bruschetta al pomodoro, diffusa in tutta l'Italia del centro-sud. Infine la **crapciata**, di cui viene descritta la ricetta dettagliata. ■

■ **A COZINHA ITALIANA - MATERA** - Matera é a capital de uma província da Basilicata, região tocada pelos dois mares do Sul da Itália (Tirreno e Jônio) e eleva-se num vasto planalto, constituído por colinas e montanhas rudes e rochosas. Matera, chamada a "Cidade das Pedras", é a mais antiga cidade da Itália e uma das mais antigas de todo o mundo, com assentamentos humanos que datam de mais de cinco mil anos. Durante milhares de anos e até algumas décadas atrás, foi habitada por pobres camponeses em condições abaixo da aceitabilidade, em grutas escavadas na rocha, sem água e serviços higiênicos. Em muitos casos, as famílias dormiam juntos com os animais domésticos, como burros, ovelhas, cães e

galinhas. Carlo Levi, em seu livro "Cristo parou em Eboli", conta: "...Cheguei a uma estrada que era acompanhada de velhas casas, de um único lado e, do outro, havia o precipício. Naquele precipício está Matera.... Tem o formato que, na escola, imaginava fosse o inferno de Dante...". Somente em tempos recentes, a partir de 1952, a cidade de Matera foi evacuada e a seus habitantes foram entregues casas modernas, construídas a poucos quilômetros da área velha. Em 1986, depois que Matera passou a integrar o Patrimônio da Humanidade da Unesco, iniciou-se a recuperação da cidade velha para fins culturais e turísticos. Em Matera foram rodados filmes importantes como "O Evangelho segundo Mateus" (1964),

de Pierpaolo Pasolini, e "A Paixão de Cristo" (2004), de Mel Gibson. A cidade de Matera é candidata a ser a Capital Europeia da Cultura de 2019. **A COZINHA DE MATERA** - A província de Matera se estende por grande parte do planalto das Murge, em comum com a vizinha Puglia, região com a qual divide muitas tradições culinárias. Entre os elementos peculiares de sua cozinha se sobressaem o **pane di Matera**, um dos melhores da Itália, no formato de um grande croissant, de larga tradição que remonta ao Reino de Nápoles; diversos tipos de massa artesanal, entre elas as **orecchiette**; o azeite, encorpado e saboroso; e mais os legumes, as verduras, os queijos, entre os quais o **caciocavallo** e os mussare-

las. Mas também carnes vermelhas, como a da vaca **podolica**, típica da região, ou de cordeiro, porco e cabrito. Entre os pratos típicos, citamos a **cialledda**, constituído de pão velho umedecido, temperado com sal, orégano, azeite e tomates. Os **cardoncelli in brodo**, à base de cardos e carne de frango, são consumidos na segunda-feira que sucede à Páscoa. A **pignata alla materana** é preparada cozinhando-se carne de ovelha numa vasilha de terracota. Depois tem os **gnummarreddi**, rolinhos recheados de tripas de cordeiro. A **rafanata** é um prato típico do período de carnaval, à base de rábano, uma raiz de forte sabor. A **fedda rossa** é a mais conhecida bruscheta com tomate, difundida em todo centro-sul da Itália.

casi le famiglie dormivano insieme agli animali domestici, come asini, pecore, cani e galline.

Carlo Levi, nel suo libro *“Cristo si è fermato ad Eboli”*, racconta: *“... Arrivai ad una strada che da un solo lato era fiancheggiata da vecchie*

case e dall’altro costeggiava un precipizio. In quel precipizio è Matera ... Ha la forma con cui a scuola immaginavo l’inferno di Dante ...”.

Solo in tempi recenti, a partire dal 1952, la città di Matera fu evacuata e ai suoi abitanti furono assegnate

delle case moderne costruite a pochi km dalla zona vecchia.

Nel 1986, dopo che Matera entrò a far parte del Patrimonio dell’Umanità dell’Unesco, iniziò il recupero della città vecchia per finalità culturali e turistiche.

A Matera sono stati girati film importanti come *“Il Vangelo secondo Matteo”* (1964) di Pierpaolo Pasolini e *“La passione di Cristo”* (2004) di Mel Gibson.

La città di Matera è candidata a capitale europea della cultura del 2019.



FOTO DI SANDRO INCORVATI

■ Vista di Matera; set del film *“Il vangelo secondo Matteo”*; albergo diffuso a Matera.

■ Vista de Matera; set do filme *“O Evangelho Segundo Mateus”*; albergue difuso em Matera.



Foto Divulgeação

LE GROTTI DELLA CIVITA

Da alcuni anni a questa parte si sta diffondendo in Italia l’*“albergo diffuso”* una nuova formula di ospitalità alberghiera che prevede l’utilizzo di strutture private nei centri storici di piccoli borghi.

In tal modo il turista ha l’opportunità di *“respirare”* fino in fondo la cultura del luogo, soggiornando a stretto contatto con i residenti e con le loro tradizioni.

Al di là delle finalità prettamente turistiche, l’albergo diffuso si pone fra i suoi obiettivi principali quello di recuperare il patrimonio storico minore, quello non propriamente *“classico”*, spesso trascurato e a volte irrimediabilmente perso, *“affogato”* dalle politiche urbanistiche adottate in Italia a partire dal dopoguerra.

In questa ottica il gruppo **Sextantio**, ha recuperato dei locali da adibire all’accoglienza alberghiera dalle antiche case disabitate da oltre 50 anni ubicate nel centro storico di Matera, dando la possibilità ai turisti di trascorrere la notte in antiche grotte restaurate, arredate con mobili antichi e illuminate a lume di candela. Maggiori informazioni si possono trovare sul sito <http://www.sexantio.it/grotte-civita/>.

Informazioni sul modello di ospitalità dell’albergo diffuso, messo a punto nel 1998 dal docente di marketing turistico Giancarlo D’Allara, si possono trovare sul sito <http://www.albergodiffuso.com/>.



Foto Divulgeação

Enfim, a *crapiata*, cuja receita detalhada vem a seguir. **LA CRAPIATA** - Em Matera, na vila *La Martella*, todos os anos, em 1º de agosto,

é festejado o rito da *Crapiata*, para celebrar o fim da colheita. É um prato camponês constituído principalmente de legumes secos,

cozidos em fogo lento numa grande panela com água e sal. Os legumes tradicionalmente usados são grão de bico, fava, ervilha-

ca, trigo e lentilha; mas pode-se acrescentar também o feijão, ervilha e cevada. Banhar os legumes secos com água morna durante

LA CRAPIATA

A Matera, nel borgo La Martella, ogni anno il primo giorno di agosto si festeggia la sagra della Crapiata, per celebrare la fine del raccolto. È un piatto contadino costituito principalmente da legumi secchi, cotti a fuoco lento in un grosso pentolone con acqua e sale.

I legumi utilizzati tradizionalmente sono i ceci, le fave, le

■ *Sotto, le più importanti fasi della preparazione della crapiata*

■ *Em baixo, as principais fases do preparo da "crapiata".*

cicerchie, il grano e le lenticchie; ma si possono aggiungere anche i fagioli, i piselli e il farro.

Mettere i legumi secchi a bagno in acqua tiepida per una notte intera, dopodiché sciacquarli e metterli a cuocere in una grossa pentola con acqua e sale. Successivamente aggiungere delle patate novelle con tutta la buccia, opportunamente lavata, insieme a due foglie di alloro e opzionalmente una spiga di rosmarino; dopo un'ora circa aggiungere il sedano, la carota e la cipolla tagliati a pezzi; infine, a cottura ultimata, potere aggiungere anche dei pomodorini tagliati a pezzi. Condire con olio di oliva extra-vergine. ■

uma noite inteira, em seguida lavá-los e cozinhá-los numa grande panela com água e sal. Em seguida, acrescentar batatas novas sem descascar, lavadas, juntamente com duas folhas de louro e opcionalmente com um galho de alecrim. Após uma hora aproximadamente, acrescentar aipo, cenoura e cebola cortados em pedaços; quando estiver cozido, pode-se acrescentar também tomatinhos picados em pedacinhos. Temperar com azeite extra virgem.

LE GROTTE DELLA CIVITA - Há alguns anos, na Itália, está-se difundido o "albergue difuso", uma nova fórmula de hospitalidade hoteleira que prevê o uso de estruturas privadas nos centros históricos de pequenas aldeias. Dessa forma, o turista tem a oportunidade de "respirar" até o fundo a cultura do lugar, permanecendo em estreito contato com os habitantes e com suas tradições. Além das finalidades especificamente turísticas, o "albergue difuso" se propõe, entre seus objetivos principais, a recuperar o patrimônio histórico menor, aquele não exatamente "clássico", geralmente esquecido ou irremediavelmente perdido, "afogado" pelas políticas urbanísticas adotadas na Itália do pós-guerra. Dentro dessa ótica, o grupo *Sextantio*, recuperou como instalações para uso hoteleiro antigas casas desabitadas há mais de 50 anos, localizadas no centro de Matera, oferecendo a possibilidade aos turistas de passar a noite em antigas grutas restauradas, decoradas com móveis antigos e iluminadas a vela. Maiores informações podem ser encontradas no site <www.sextantio.it/grotte-civita/>. Informações sobre o modelo de hospitalidade oferecido pelo "albergue difuso", colocado em ação em 1998 pelo professor de marketing turístico Giancarlo D'Allara, podem

L'ANGOLO DEI VINI

■ **DI ANDREA PICCIONI, SOMMELIER**

Antichissimi reperti e testimonianze ci ricordano ancora oggi che la storia del vino in questo territorio risale ai popoli che abitano l'Italia meridionale al confine con il mare Jonio, fin dal 1000 a.c.

Il vicino confine orientale con la Puglia è testimoniato dalla presenza in queste terre del **Primitivo** di Matera, vino potente e fruttato. Ma è l'**Aglanico** il grande Rosso della Basilicata, prevalente nel Vulture, in provincia di Potenza, ma presente anche in queste zone. È un vino ricco di personalità e complessità olfattiva e gustativa che invecchiando assume il fascino di un Barolo.

I vitigni si estendono a sud fino a lambire lo Jonio e splendidi vini bianchi come il **Greco**, la **Malvasia** e il **Moscato** coniugano i caldi toni fruttati regalati dal sole, alle note iodate e fresche tipiche delle zone marine. Spumanti e profumati vini rosati rinfrescano ed esaltano il gusto dei superbi salumi prodotti in queste zone. ■



ser encontradas em <www.albergodiffuso.com/>. **O CANTINHO DO VINHO** - Antigas escavações e testemunhos nos lembram ainda hoje que a história do vinho nessa região remonta aos povos que habitaram o mar Jônio mil anos antes de Cristo. A vizinhança fronteiriça com a Puglia é documentada pela presença, nessas terras, do *Primitivo de Matera*, vinho poderoso e frutado. Mas é o *Aglanico* o grande tinto da Basilicata, prevalente em Vulture, na província de Potenza, mas presente tam-

bém nessa região. É um vinho rico em caráter e complexidade, de sabor e cheiro que, com o envelhecimento, assume o fascínio de um Barolo. Os vinhedos se estendem a sul até encontrar o mar Jônio e bons vinhos brancos, como o *Greco*, o *Malvasia* e o *Moscato* combinam os fortes tons de fruta presenteados pelo sol às notas iodadas e frescas das áreas mais litorâneas. Espumantes e perfumados vinhos rosés refrescam e exaltam o gosto dos soberbos embutidos produzidos nessas áreas. ■



■ *Matera negli anni '50 (foto tratta dal Museo virtuale della memoria collettiva).*

■ *Matera nos anos 1950 (foto do acervo do Museu Virtual da Memória Coletiva).*



VENETI:

■ *Giovani veneti di otto paesi a Florianópolis, con autorità (il console Salvatore Di Venezia, il presidente del Comites Gianluca Cantoni e il deputato Renata Bueno, oltre a Daniele Stival), dopo l'apertura dell'incontro; il gruppo ufficiale nel comune di Criciúma e nella conclusione dei lavori, a Flores da Cunha-RS.*

■ *Jovens vênetos de oito países em Florianópolis, com autoridades (cônsul Salvatore Di Venezia, presidente do Comites Gianluca Cantoni e deputada Renata Bueno, além de Daniele Stival), após a abertura do encontro; a comitiva oficial na prefeitura de Criciúma e na conclusão dos trabalhos, em Flores da Cunha-RS.*



Foto: Diogenes Peron



Incontro in tre tempi

PUR IN PRESENZA DELLA CRISI ITALIANA, GIOVANI VENETI SOGNANO PROGETTI

L'“VIII Meeting del Coordinamento dei Giovani Veneti e del Comitato Giovani Veneti all'Estero” ha dato molto lavoro ai suoi partecipanti (quattro del Brasile oltre ai delegati di sette paesi rappresentati: Italia, Argentina, Uruguay, Venezuela, Svizzera, Africa del Sud e Australia). L'incontro è iniziato a Florianópolis alle 11.00 di mattina del 19 giugno, proseguendo il giorno dopo a Criciúma/Nova Veneza, nel Sud di Santa Catarina per terminare il 20, a Flores da Cunha-RS, negli alti monti della Serra Gaúcha, dove è stato

posto il primo dei cinque Leoni Alati. Nell'incontro, coordinato da Fabiola Cechinel (Comvesc) e Alvirio Tonet (Comvers) è stato prodotto un documento in cui i giovani si sono impegnati, tra le altre cose, a continuare il lavoro di avvicinamento delle comunità venete di tutto il mondo usando, in particolare, internet. Si propongono anche di cercare risorse per nuovi progetti. L'assessore della Regione Veneto per i Flussi Migratori, Daniele Stival, riassume il risultato del “metting” sul canale YouTube di Insieme <<http://www.youtube.com/user/insiemeBrazil>>. ■

■ **VÊNÉTOS: ENCONTRO EM TRÊS TEMPOS - APESAR DA CRISE ITALIANA, JOVENS VÊNÉTOS SONHAM PROJETOS** - O “VIII Meeting del Coordinamento dei Giovani Veneti e del Comitato Giovani Veneti all'Estero” deu um cansaço em seus participantes (quatro do Brasil mais delegados de sete países representados: Itália, Argentina, Uruguai, Venezuela, Suíça, África do Sul e Austrália). O encontro começou em Florianópolis às 11 horas do dia 19 de junho, prosseguiu dia seguinte em Criciúma/Nova Veneza, no Sul de Santa Catarina, e foi terminar, dia 20, em Flores da Cunha-RS, nos altos montes da Serra Gaúcha,

onde foi levantado o primeiro de cinco Leões Alados. No encontro, coordenado por Fabiola Cechinel (Comvesc) e Alvirio Tonet (Comvers) foi produzido um documento no qual os jovens se comprometem, entre outras coisas, a continuar o trabalho de entrosamento das comunidades vênetas em todo o mundo usando, principalmente, os recursos da Internet. Enquanto isso, propõem o garimpo de recursos para novos projetos. O secretário do governo regional vênето para fluxos migratórios, Daniele Stival, resume o resultado do “metting” em no canal YouTube de **INSIEME** <<http://www.youtube.com/user/insiemeBrazil>>. ■



VENHA NOS VISITAR:
TUBOTECH 2013,
 São Paulo, Brasil
 01-03 Outubro 2013
STAND 301

All you need, in tubes

A força da Marcegaglia está na transformação do aço. Nos 50 estabelecimentos produtivos do grupo espalhados em todo o mundo se realiza o **ciclo completo da primeira transformação.**

O complexo industrial da Marcegaglia do Brasil ocupa uma área coberta de 116.000 m² e possui um amplo e diversificado estoque de produtos para pronta entrega.

MARCEGAGLIA DO BRASIL
 Rodovia BR 101 Km 11
 Bairro Urubuquara
 89248-000 Garuva
 Estado de Santa Catarina - Brasil
 phone. +55 . 47 . 3431 64 05
 vendas@marcegaglia.com.br

240 milhões de metros de tubos de aço para refrigeração
7 milhões de condensadores aramados

180.000 toneladas de tubos de aço carbono
12.000 toneladas de tubos de aço carbono
18.000 toneladas de slitters

2011: certificação CRCC-Petrobras
Tubos de aço inoxidável Stainless steel welded tubes

Chapas/blanks Carbon steel sheets
Marcegaglia do Brasil Planta de Garuva

Tubos de aço carbono Carbon steel welded tubes
Slitters Carbon steel strips

220.000 toneladas de chapas/blanks estruturais
48.000 toneladas de perfis estruturais

Tubos de refrigeração Refrigeration tubes
Perfis estruturais Cold formed sections

220.000 m²

transformação do aço
 competência
 experiência
 know-how

.br

MARCEGAGLIA